



SOLAR FORMAÇÃO, PESQUISA E GESTÃO LTDA – EPP.

CNPJ: 06.079.533/0001-97

SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Presidente, Sala 409, Asa Sul, Brasília/DF – CEP 70327-900

Rua das Paineiras, 25, Bairro Jardim, Santo André/SP – CEP 09070-220.

solar@solarconsultoria.com

www.solarconsultoria.com.br

Contrato 09/SMADS/13

Objeto:

ASSESSORIA, METODOLOGIA E SISTEMATIZAÇÃO DOS EVENTOS DAS PRÉ-CONFERÊNCIAS E DA X CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.

Cliente:

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – SMADS.

CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – COMAS.

Produto:

RELATÓRIO PRÉ-CONFERÊNCIA REGIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA SUPERVISÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - SAS SÉ



SUAS

Sistema Único de Assistência Social

Junho/2013

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	3
2. Plenária de Abertura	4
3. Resultado do Credenciamento	10
4. Relatório por eixo.	11
4.1. Eixo I	11
4.2. Eixo II	12
4.3. Eixo III	15
4.3.1 Eixo III – A	15
4.3.2 Eixo III – B	16
4.4. Eixo IV	17
4.4.1 Eixo IV – A	17
4.4.2 Eixo IV – B	18
4.5. Eixo V	19
4.5.1. Eixo V – A	19
4.5.1 Eixo V – B	20
4.6. Eixo VI	22
5. Plenária Final	24
6. Delegados	26
7. Avaliação da Pré Conferência	29
Anexos	40
Anexo 1 - apresentação de slides SAS SÉ.....	40
Anexo 2 - Palestra ministrada por Ivone Pereira da Silva.....	41
Anexo 3 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo I - aprovado	45
Anexo 4 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo II - aprovado.....	47
Anexo 5 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo III A- aprovado	48
Anexo 6 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo III -B aprovado	50
Anexo 7 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo IV A- aprovado	52
Anexo 8 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo IV B- aprovado	54
Anexo 9 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo V A– aprovado	56
Anexo 10 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo V B– aprovado	58
Anexo 11 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo VI – aprovado	60
Anexo 12 – Moções da Pré-Conferência Regional de Sé	62
Anexo 13 - Conferência Lúdica Especial da Criança e Adolescente em situação de/na rua na Região da Subprefeitura Sé.....	69

SOLAR FORMAÇÃO, PESQUISA E GESTÃO LTDA – EPP.

Objeto: ASSESSORIA, METODOLOGIA E SISTEMATIZAÇÃO DOS EVENTOS DAS PRÉ-CONFERÊNCIAS E DA X CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.

PRODUTO – RELATÓRIO PRÉ-CONFERÊNCIA REGIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA SUPERVISÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – SAS SÉ

1. Apresentação

O presente produto apresentará a síntese dos trabalhos desenvolvidos na etapa da Pré-Conferência Regional da Sé, realizada no dia 28 de junho de 2013, nas dependências do Instituto Dom Bosco, localizada à Praça Coronel Fernando Prestes, 233, Bom Retiro.

Durante esta etapa foi visualizada ampla participação da sociedade civil, principalmente do segmento usuários.

A Regional teve uma das maiores participações, quase atingindo a meta de 500 participantes. Contudo, embora o espaço fosse amplo o suficiente para receber esse quantitativo, a divisão e disposição das salas de discussão não permitiam que todas as pessoas fossem acomodadas nas salas reservadas.

Segue o relato do dia.

2. Plenária de Abertura

A Pré-Conferência Municipal Regional da Sé teve início com a apresentação cultural realizada pelo grupo de crianças e adolescentes do CCA Italianos, que dançaram e cantaram o ritmo macule lê.

Após a apresentação, iniciou-se a solenidade oficial de abertura do evento, foi convidado para compor a mesa e dar as boas vindas aos participantes o Sr. Jorge Arthur, Sr. Jackson (representante dos Usuários), Sr. Fábio (Coordenador da Comissão pela Sociedade Civil), que destacou a importância de a regional Sé ter realizado a conferência Lúdica. A Sra. Luana (representante da Secretaria Municipal dos Direitos Humanos) destacou o fato de ter iniciado seu caminho na área social na região Sé. Assinalou que já passou por várias instâncias de governo e enfatizou que o foco das políticas de assistência social são aqueles que já estão num ponto de violação dos direitos. Ressaltou ainda a importância das crianças e adolescentes e a presença de alguns deles ali.

A Sra. Sônia Casemiro (representante da Secretaria do Trabalho) destacou a importância da proximidade física dos espaços da assistência e do trabalho e da necessidade de articulação entre estes e pontuou a importância do PRONATEC como uma articulação entre esses dois setores.

Compuseram a mesa também, o Sr. Nivaldo Carneiro (representante da Secretaria da Saúde), a Sra. Maria Aparecida Batistela (representante do Conselho Municipal do Idoso), o Sr. Maurício Dantas (representante da Subprefeitura da Sé), que chamou a atenção aos muitos desafios que existem na região central e a importância de políticas públicas integradas.

A Sra. Lucia Temer (Secretária Municipal de Assistência Social), ressaltou a importância da intersetorialidade. Enfatizou que a divisão entre áreas existe para facilitar o trabalho, porém acabou se tornando uma separação muito grande. Destacou que o Brasil ainda é uma democracia “bebê”. Afirmou que deve haver uma repartição de responsabilidades entre governo e sociedade e a Conferência representa isso. Por fim, assinalou que exercer direitos dá trabalho e reconhece os esforços dos presentes ali.

Sra. Margarida Yuba (coordenadora da região centro-oeste da Secretaria de Assistência Social), destacou o aumento do número de participantes nesta pré-conferência em relação às anteriores. Ressaltou o a proximidade do fim do Plano que se encerrará em dois anos.

Sra. Márcia Perrone de Monteiro (supervisora da SAS SÉ) reiterou a necessidade de intersetorialidade. Destacou a importância da subprefeitura da Sé no chamamento e liberação dos representantes das outras secretarias para participar da pré-conferência e assinalou o aumento do número de participantes, principalmente dos segmentos de trabalhadores e de usuários.

A Sra. Alice Okada (Presidente do Conselho Municipal de Assistência Social), disse que se sentiu contemplada pelas falas anteriores. Destacou a realização de várias “prés” para poder realizar a pré-conferência. Agradeceu o entusiasmo dos trabalhadores do SUAS e ressaltou serem os usuários prioritários nas políticas de assistência social.

A supervisora realizou uma apresentação sobre a Regional, o arquivo encontra-se disponível no Anexo 1 desse relatório.

Encerradas as falas de abertura, iniciou-se a aprovação do regimento interno da Pré-Conferência.

O regimento e a programação aprovados seguem abaixo.

**X CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
TEMA: "A GESTÃO E O FINANCIAMENTO NA EFETIVAÇÃO DO SUAS.".**

MINUTA DO REGIMENTO INTERNO DAS 31 PRÉ-CONFERÊNCIAS – X CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE SÃO PAULO

CAPÍTULO I – ORGANIZAÇÃO

Art. 1º - A Conferência de Assistência Social da Cidade de São Paulo é foro de debate, na defesa dos direitos socioassistenciais, civis e políticos e na garantia do sistema de proteção social da Assistência Social.

Art. 2º - A Pré-Conferência terá caráter deliberativo. Será realizada conforme publicação da Resolução 663/COMAS/SP/2013.

Art. 3º - A mesa coordenadora dos trabalhos da Pré-Conferência será composta por:

- I – Conselheiro do COMAS
- II – Dois Coordenadores (Comissão Regional)
- III - Um Mediador - Indicado pelo COMAS/SP;
- IV– Um representante da CAS e/ou SAS;
- V- Um representante da Sociedade Civil e
- VI – Autoridade(s) presente(s) na Pré-Conferência

§ 1º – A escolha dos membros da mesa coordenadora, à exceção do mediador, ficará a critério da Comissão Organizadora Regional.

§ 2º - Cabe aos Coordenadores:

- Dar início aos trabalhos;
- Garantir a palavra aos integrantes da Mesa e Plenário e
- Conduzir os trabalhos do dia;

§ 3º - Cabe ao Mediador:

- Assegurar a realização da Pré-Conferência observando o Regimento Interno e;
- Garantir a interlocução com a Comissão Organizadora Regional.

Art. 4º - A Comissão Organizadora Regional constituída em foro paritário composta por 03 (três) representantes do Poder Público e 03 (três) representantes da Sociedade Civil homologados pelo COMAS/SP através de Comunicado, após a realização de Assembleias nas 31 Regiões.

Parágrafo Único - As Comissões Regionais são de coordenação paritária (1 da Sociedade Civil e 1 do Poder Público), sendo passível de substituição a critério da Comissão Regional, respeitando a paridade.

Art. 5º - São participantes da Pré-Conferência:

- * Conselheiros Municipais de Assistência Social;
- * Representantes do Poder Público;
- * Representantes de Entidades e Organizações, Trabalhadores e Usuários;
- * Representantes de Fóruns Regionais e Municipais voltados para a Assistência Social;

- * Representantes de Movimentos Sociais, Universidades, Conselhos de Categorias Profissionais e Fóruns de Etnia e de Gênero;
- * Autoridades convidadas e presentes
- * Convidados e Observadores.

Parágrafo Único - Os participantes da Pré-Conferência deverão ser maiores de 16 (dezesseis) anos, mediante apresentação de documento com foto.

Art. 6º - Na Pré-Conferência, o credenciamento será presencial, realizado em horário previsto na programação, mediante assinatura da lista de presença com entrega da Ficha de Inscrição para Delegados, com a escolha referente ao Eixo temático até o limite de vagas.

Parágrafo Único – Fica estabelecido que a opção para delegado poderá ser feita até o preenchimento das vagas a que esta pré-conferência tem direito, pelos presentes no momento da eleição, desde que o candidato tenha feito à inscrição no período da manhã.

CAPÍTULO II - DA TEMÁTICA E PROGRAMAÇÃO

Art. 7º - A Pré-Conferência terá como tema “**A Gestão e o Financiamento na Efetivação do SUAS**”, e como objetivo “Avaliar a situação da assistência social, propor e deliberar diretrizes para o aperfeiçoamento do SUAS, enfatizando a participação e o controle social no município de São Paulo”.

§1º - As temáticas deverão seguir as orientações do Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS e Conselho Estadual de Assistência Social de São Paulo – CONSEAS/SP.

§2º - Os grupos temáticos da Pré-Conferência deverão deliberar quanto às metas em nível municipal, relativas ao tema e seus respectivos eixos estabelecidos pelo Conselho Nacional da Assistência Social – CNAS para a IX Conferência Nacional de Assistência Social.

Art. 8º - A Pré-Conferência terá a seguinte programação:

09h00– Início do credenciamento

09h15 - Solenidade de abertura; Hino Nacional; Saudação das autoridades presentes; apresentação da Supervisão local;

09h45 - Leitura e aprovação do Regimento Interno da Pré-Conferência;

10h00 – Encerramento do credenciamento dos participantes

10h00 - Palestra e debate

11h00 – Trabalho dos grupos por eixos temáticos

13h00 - Intervalo para almoço;

14h00 – Conclusão dos trabalhos dos grupos por eixos temáticos

15h30 – Prazo para entrega das moções;

15h30 – Plenário - Apresentação pelo Relator de cada grupo das propostas aprovadas nos grupos temáticos da Pré-Conferência para aprovação pelo Plenário; apresentação e votação de moções;

17h00 - Eleição e apresentação da delegação para a X Conferência Municipal de Assistência Social;

18h00 – Encerramento

Parágrafo Único – Esta programação poderá ser alterada para adequação às condições de cada região, desde que respeite a Resolução 663/COMAS/2013.

Art. 9º - Os participantes serão subdivididos em grupos temáticos:

§ 1º - Cada grupo terá um facilitador e relator contratados pela empresa de Relatoria e Sistematização

§ 2º - Cabe ao facilitador do Grupo:

I – Abrir e orientar a discussão;

II - Esclarecer dúvidas;

III - Coordenar os debates, assegurando o uso da palavra aos participantes;

IV - Assegurar que as propostas sejam encaminhadas e aprovadas por consenso ou maioria simples e;

V – Controlar o tempo

§ 3º - Cabe ao Relator:

- I - Registrar as propostas do grupo em instrumento próprio;
- II - Apresentar o relatório à mesa coordenadora e ao plenário.

§ 4º – Fica estabelecido que as discussões nos grupos temáticos serão registradas em áudio, sendo responsabilidade da Comissão Organizadora Regional disponibilizar equipamento de som para o plenário, tendo em vista que a Assessoria de Relatoria será responsável pela gravação das discussões e deliberações da plenária.

Art. 10º - Os participantes poderão fazer uso da palavra para intervenções nos grupos temáticos que não excedam 02 (dois) minutos ou poderão se manifestar por escrito e encaminhar ao Facilitador do Grupo.

Art. 11 - As reuniões dos Grupos Temáticos deverão deliberar em seu tema específico as propostas que serão apresentadas no Plenário da Pré-Conferência. Após a aprovação, a Assessoria de Relatoria deverá sistematizar as deliberações para subsidiar a X Conferência Municipal de Assistência Social.

Parágrafo Único - A aprovação das propostas nos grupos dar-se-á por consenso ou maioria simples de votos.

Art. 12 - As moções deverão ser entregues aos Coordenadores da Comissão Organizadora Regional até o início do Plenário de aprovação das propostas no período da tarde, com anúncio de término realizado pelo Coordenador da Mesa, e assinadas por pelo menos 30 (trinta) participantes.

CAPÍTULO III - PLENÁRIO FINAL

Art. 13 - O Plenário Final da Pré-Conferência será constituído pelos participantes, que deliberaram sobre as propostas apresentadas pelos relatores dos grupos temáticos.

Art. 14 - O relator de cada grupo temático exporá sinteticamente no prazo de 10 minutos as considerações e propostas de cada grupo e entregará para a mesa coordenadora os formulários padrão preenchidos durante a discussão dos grupos temáticos,

Parágrafo Único – Visando a consolidação e sistematização dos resultados que serão apresentados na X Conferência Municipal de Assistência Social, as Comissões Organizadoras Regionais deverão entregar em até 02 (dois) dias úteis após a realização da Pré-Conferência, à Comissão Organizadora Central do COMAS/SP, os seguintes materiais: lista de presença e Fichas de Credenciamento, instrumentais preenchidos dos grupos temáticos, o regimento aprovado pela plenária, moções e documento realizado pela Primeira Conferência Lúdica Especial – Crianças e Adolescentes em situação de rua da subprefeitura Sé.

CAPÍTULO IV – DA ORGANIZAÇÃO REGIONAL

Art.15 - Organização Regional

I - As Comissões Organizadoras Regionais, correspondentes às 31 regiões, são responsáveis pela sua infraestrutura e organização, sendo acompanhadas e subsidiadas pela Comissão Organizadora Central, conforme previsto na Resolução 663/COMAS-SP/2013.

II - As Pré-Conferências de Assistência Social serão realizadas no âmbito das 31 regiões administrativas das subprefeituras, conforme segue: Butantã, Pinheiros, Sé, Lapa, Itaquera, Itaim Paulista, Cidade Tiradentes, São Miguel Paulista, São Mateus, Ermelino Matarazzo, Guaianases, Vila Maria, Pirituba, Freguesia do Ó, Casa Verde, Jaçanã, Santana, Perus, Campo Limpo, Capela do Socorro, Parelheiros, Santo Amaro, M'boi Mirim, Cidade Ademar, Aricanduva/Vila Formosa, Ipiranga, Jabaquara, Mooca, Penha, Vila Mariana e Vila Prudente/Sapopemba.

CAPÍTULO V - DOS DELEGADOS

Art. 16 - Delegados (as)

I - O critério para a eleição de delegados (as) das Pré-Conferências de Assistência Social seguirá a normativa e deliberação do COMAS/SP. Os delegados (as) que serão eleitos na Conferência Municipal para a IX Conferência Estadual de Assistência Social seguirá a normativa e deliberação do CNAS e CONSEAS.

II - Será considerada, na escolha de delegados, a participação dos segmentos definidos nas orientações do CNAS, CONSEAS e do COMAS/SP.

III - Os delegados (as) à X Conferência Municipal de Assistência Social terão direito à voz e voto e deverão ser eleitos nas Pré-Conferências nas 31 Regiões.

IV - Os Conselheiros (as) do COMAS/SP, titulares e suplentes, são delegados (as) natos à X Conferência Municipal, desde que participem integralmente do processo em pelo menos uma das Pré-Conferências das Regiões, com direito à voz e voto.

V - A Comissão Organizadora Central da X Conferência Municipal de Assistência Social ficará responsável pelas listas dos delegados (as), observadores/as, referentes à X Conferência Municipal de Assistência Social, informando os seguintes dados: Regional, nome, RG, CPF, endereço para correspondência, telefone fixo e/ou celular, e-mail, segmento que representa que estarão inclusos em formulário específico, anexo ao relatório.

Art. 17 - Dos critérios de escolha dos Delegados (as) Titulares/Suplentes e Observadores, para a X Conferência Municipal de Assistência Social.

I - Eleger delegados e observadores da Sociedade Civil para a X Conferência Municipal da Assistência Social, garantindo o critério de 1/3 (um terço) para cada um dos segmentos - Usuários, Trabalhadores e Organizações/Entidades prestadores de serviços de Assistência Social.

II - A composição dos delegados da Sociedade Civil para a X Conferência Municipal da Assistência Social será acrescida dos 18 (dezoito) Conselheiros da Sociedade Civil do COMAS/SP, os quais participarão da X Conferência Municipal da Assistência Social, na condição de delegados natos em consonância com o Artigo 16 - Inciso IV deste Regimento.

III - Na representação da Sociedade Civil serão eleitos:

A) Delegados (as) titulares, na proporção de 1 (um) delegado eleito para cada 5 (cinco) participantes da Pré-Conferência. Estes terão direito a voz e voto na X Conferência Municipal da Assistência Social;

b) Delegados (as) suplentes, na proporção de 1 (um) delegado eleito para cada 10 (dez) participantes da Pré-Conferência. Estes terão direito a voz na X Conferência Municipal da Assistência Social;

c) Observadores - até o máximo de 10 (dez) por Pré-Conferência, entre adolescentes e adultos, os quais terão direito a voz na X Conferência Municipal da Assistência Social;

IV - Na representação do Poder Público serão indicados para a X Conferência Municipal da Assistência Social delegados nas Pré-Conferências em número igual à quantidade de delegados da sociedade civil. Só poderão ser delegados, os representantes do Poder Público que participar integralmente de uma Pré-Conferência.

§ 1º Não poderão ser transferidas vagas não preenchidas por delegados do Poder Público de uma região administrativa para outras.

§ 2º- Serão eleitos os candidatos que entregarem para a Comissão Regional, a ficha de credenciamento devidamente preenchida em todos os itens, e no horário estabelecido, e obtiverem maior número de votos dos participantes, em pleito realizado em plenário.

§ 3º - Caso haja empate, proceder-se-á nova votação e ocorrendo novo empate, haverá sorteio.

§ 4º - Os delegados deverão ser apresentados pela Comissão Organizadora Regional para referendo final do Plenário.

§ 5º - Os delegados eleitos, ausentes no momento da apresentação, serão inabilitados, sendo indicado o suplente conforme a ordem decrescente de votos.

Art. 18 - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Regional em conjunto com o representante do COMAS/SP mediador da Pré-Conferência.

São Paulo, 28 de junho de 2013

Aprovado o regimento a palestrante Sra. Ivone Pereira da Silva iniciou sua fala.

A palestrante, além da apresentação dos seis eixos da conferência, assinalou que o espaço de debate era um exemplo de democracia participativa e que, sendo a política de assistência social uma política de direitos, era preciso fazer uso do instrumento da voz.

Destacou que a gestão fazia referência à intenção, enquanto a gerência era uma modalidade mais técnica. Afirmou que era importante ter em mente que nem tudo era a Assistência Social que fazia, pois se tratava de um sistema de corresponsabilidade. Assinalou que a legislação referente ao SUAS existe desde 2011.

Enfatizou ainda a necessidade da busca ativa. Questão de a proteção básica ser uma modalidade preventiva, enquanto a proteção básica é protetiva.

Após encerramento da palestra foi realizada a pausa para o almoço.

3. Resultado do Credenciamento

O credenciamento teve uma contabilização prévia que determinou a divisão dos grupos nos espaços disponíveis. Após o encerramento do credenciamento, conforme regimento procedeu-se a contabilização final. Os números são os que seguem:

EIXO TEMÁTICO	NÚMERO DE INSCRITOS NO EIXO (FICHAS DE CREDENCIAMENTO)	FACILITADOR(A)	RELATOR(A)
Eixo 1 – O cofinanciamento obrigatório da assistência social.	60 INSCRITOS	José Rocha Filho	Ana Beatriz Barreiros
Eixo 2 – Gestão do SUAS: vigilância socioassistencial, processo de planejamento, monitoramento e avaliação.	68 INSCRITOS	Patrícia Andrade	Larissa de Araújo
Eixo 3 – Gestão do trabalho.	99 INSCRITOS	Eduardo Vitale	Marcela Dias
		Fabiana Tock	Fabiana dos Santos
Eixo 4 – Gestão dos serviços, programas e projetos.	97 INSCRITOS	Luiz Rala	Raquel Santos
		Mauro Soares	Barbara Fernandes
Eixo 5 – Gestão dos benefícios no SUAS.	101 INSCRITOS	Jefferson Santana	Elizangela Claro
		Samuel Napolitano	Liane Bittencourt
Eixo 6 – Regionalização.	69 INSCRITOS	Tiago Luna	Elierge Costa

Há uma discrepância entre o número de assinaturas e o número de fichas entregues. O resultado da contagem de listas de presença é o que segue:

Eixo	Nº de assinatura – Manhã	Nº de assinatura – Tarde
Eixo 1	67 assinaturas	26 assinaturas
Eixo 2	84 assinaturas	35 assinaturas
Eixo 3	99 assinaturas	51 assinaturas
Eixo 4	97 assinaturas	60 assinaturas
Eixo 5	101 assinaturas	66 assinaturas
Eixo 6	69 assinaturas	40 assinaturas

O resultado do credenciamento final é o que segue:

- 494 Participantes inscritos (ficha de credenciamento preenchida);
- 39 participantes do Poder Público – 36 representante municipais e 03 estadual;
- 421 participantes da Sociedade Civil – 116 representantes de usuários, 13 representantes de entidades/ONG e 292 trabalhadores sociais.
- 25 observadores.
- 07 convidados e 02 pessoas se cadastraram como “outros”.

Ao todo, 157 pessoas se candidataram a delegados. Todos os candidatos presentes no momento da aclamação foram eleitos, pois havia vagas para todos.

O resultado da eleição está contido no item 6 deste relatório.

4. Relatório por eixo.

4.1. Eixo I

Os trabalhos do grupo foram iniciados com a apresentação do facilitador José Rocha e da relatora Beatriz.

O facilitador começou explicando a metodologia e informou o grupo sobre a questão do tempo para realização dos trabalhos. Sem questionamentos, o grupo concordou e iniciou-se a leitura do caderno do conferencista pelas deliberações não implementadas.

Um membro da Comissão Central Organizadora das Pré-Conferências, pediu um tempo para esclarecimentos sobre a metodologia e explicou o porquê da metodologia aplicada. Falou também sobre o trabalho que o Comas fez com o sistema de monitoramento.

Uma participante sugeriu que fosse feita toda a leitura enquanto cada um fazia sua anotação e depois passariam para os destaques.

Uma usuária questionou o que era o Fórum da Assistência Social (FAS) e sua dúvida foi esclarecida.

Foi sugerido pelo grupo escolher por ordem de prioridade quais seriam as deliberações retiradas, pois, como havia oito propostas foi decidido que retirariam as três menos importantes e deixariam as outras cinco escolhendo por prioridade:

A proposta 19 foi considerada pertinente, mas não para esse eixo, então foi retirada. A proposta 23 foi levada para votação, pois havia dúvida no grupo se ela entraria realmente no eixo financiamento ou se é pertinente ao eixo de controle social, todavia depois das discussões foi retirada, pois a proposta 67 contempla as duas. Essa discussão tomou bastante tempo porque o grupo demorou em chegar a um consenso.

Um participante afirmou não ter vontade nenhuma de fazer nada para os CRAS, ele inclusive falou em denunciar o serviço à promotoria pública, outra participante sugeriu então que ele fizesse uma moção.

Houve uma discussão fervorosa entre dois participantes sobre o péssimo atendimento dos CRAS e dos centros de acolhida, uma participante disse que quem atende pessoa em situação de rua é o CREAS.

Outra discussão foi sobre o fato de ter mudado o centro de acolhida dos idosos para dentro da "cracolândia"; O grupo afirmou que dependendo do órgão que o usuário vai é mal atendido mesmo. Destacou também o fato da população de rua não ser um número e sim pessoas.

Um participante apontou que o serviço social de São Paulo deixa muito a desejar, falta fiscalização surpresa nos albergues, atenção no processo dentro dos serviços e os equipamentos estão sucateados.

O grupo definiu como mais importantes as seguintes deliberações:

1) Garantir dotação orçamentárias para construção de prédios próprios (equipados), para o atendimento da população. (11)

2) Extinguir o fundo de solidariedade do governo Estadual, garantindo o repasse direto para a política de Assistência Social. (33)

3) Publicizar as informações sobre o financiamento e a destinação da verba na política de Assistência Social, nas três esferas de governo (transparência). (31)

Fiscalização surpresa nos serviços (recomendação)

4) Garantir o financiamento integral da SMADS para os serviços conveniados de acordo com a lei 12.435/2011 do SUAS.

5) Aumentar a verba para ampliação de serviços e vagas permanentes como: CCAs, Serviço de abordagem de rua, CAs, Idoso, Mulher, Casal/ família, ILPI e Centro dia para idoso. (34)

Um participante fez mais um esclarecimento enquanto membro da comissão central, sobre o fato de várias propostas aparecerem diversas vezes mesmo já tendo sido feitas em outras conferências, isso se dá pelo fato de haver um reordenamento nas propostas.

O quadro preenchido do Instrumental 2 pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 3).

4.2. Eixo II

Os trabalhos do grupo foram iniciados com a apresentação da facilitadora Patrícia e da relatora Larissa.

A facilitadora começou explicando sobre o tema, a metodologia e como seria desenvolvida a atividade. Localizou o eixo no caderno do conferencista e pediu para um dos participantes fazer a leitura da descrição do eixo e a ementa.

Explicou como seria realizado o trabalho se houvesse tempo, mas como o tempo ficou reduzido, seriam escolhidas apenas cinco recomendações não implementadas e classificá-las por ordem de prioridade, depois disso, serão subdivididos em subgrupos para a criação de novas propostas.

A facilitadora perguntou se todos entenderam o tema do eixo. Um participante afirmou que estava um pouco confuso. A facilitadora questionou então se algum participante trabalha com o tema. No mesmo momento, uma participante diz que sim, e passa a explicá-lo com propriedade.

Um morador de rua, usuário de um projeto, questionou a instrumentalização da assistência e a área em que a região atende. Uma participante diz que não sabe explicar qual foi o tipo de metodologia escolhida para realizar a assistência, por isso não pode falar melhor sobre o assunto. Valoriza a fala do morador, pois é fundamental a avaliação do usuário que recebe a assistência.

A facilitadora explicou que é exatamente sobre a avaliação da implementação da assistência que o eixo trata e o quanto é importante a devolutiva do usuário atendido pela assistência.

O usuário disse que é importante criar uma assistência que envie mais equipamentos onde usuário está.

Um participante se apresentou e falou sobre a importância de se discutir e apresentar formas mais efetivas de se implementar os serviços, a fim de atender o usuário. Ressaltou a importância do conselho gestor.

Outro participante deu um exemplo de projeto que já se preocupa com a forma como a assistência é realizada, que é o Projeto Porto Seguro.

Outra participante falou sobre o local em que trabalha e a importância de se ter domínio dos instrumentos, para dar maior assistência aos usuários.

A facilitadora falou sobre a importância do tema do eixo, a importância do monitoramento e avaliação na forma como a assistência é realizada. Localizou novamente com os participantes no caderno do conferencista as recomendações implementadas, em andamento e não implementadas. Explicou que seriam discutidas apenas as não implementadas. Afirmou que as não implementadas serão escolhidas pelo grupo e classificadas em ordem de prioridade

Um dos participantes iniciou a leitura da primeira recomendação

A facilitadora explicou o que foi lido e disse aos participantes que colocaria um resumo de todas as deliberações lidas na parede.

O participante continuou a leitura e a facilitadora foi explicando as deliberações. Uma participante chamou a atenção ao prazo trazido na proposta 37. Na sequência, a facilitadora destacou que a deliberação 55 fala sobre a importância de a segurança alimentar. Um participante disse que essa assistência já está em andamento. Disse ainda, que o material foi produzido e já foi distribuído. Outro participante se levantou e disse que como usuário ele acha que a alimentação é muito cara e não é boa. Outra participante fez uma ressalva sobre a alimentação dentro dos serviços. Questionou: “mas e os usuários que não têm acesso ao serviço?”.

Outra participante questionou para quem é produzido o material informativo? Para o usuário? Para a entidade? Falou sobre a importância da capacitação profissional e do usuário que deve ser realizada junto com essa preocupação com a alimentação, para que um dia o usuário não necessite mais da assistência.

A facilitadora esclareceu que de acordo com o que tem constatado em todas as conferências, o material informativo é produzido para os técnicos e não para a população em geral.

Uma participante apontou a falta de qualidade da alimentação em casas de apoio para crianças e adolescentes que fazem uso de psicoativos.

Outro participante falou sobre o centro de convivência em que trabalha e sobre as assembleias que são realizadas. Disse que lá são discutidas formas de gerar uma alimentação balanceada. Falou sobre o caso de um acolhido que faleceu engasgado com um bife após ter passado por uma sessão de desintoxicação hospitalar. Destacou a importância de que os serviços sejam planejados e oferecidos por entidades que auxiliam o centro de convivência de forma eficiente, higiênicos, e que tenha uma preocupação com a alimentação do acolhido.

Outro participante falou sobre a importância de um curso de gestão pública para a administração dos centros prestadores de serviços.

Uma participante refez a leitura da proposta 52 e falou sobre a importância de se pensar o serviço e escutar o beneficiário dos serviços para avançar na qualidade da assistência que é oferecida, principalmente no que diz respeito à alimentação. Ela falou que de acordo com a sua experiência, isso já tem sido pensado pelas conveniadas.

Outro participante destacou a importância de se fazer uma denúncia sobre a má qualidade da alimentação ofertada pelas conveniadas em virtude do preço pago pelo Poder Público.

Outra participante falou sobre a importância do direito que a população tem de questionar o serviço social. Destacou que a vigilância não existe apenas para criar novas políticas ou apenas criticar, mas também para melhorar a qualidade dos serviços que já são ofertados.

Após amplo debate, a facilitadora faz um breve resumo das políticas que foram lidas e pergunta a ordem de prioridade das políticas.

Dois participantes propõem em conjunto. A primeira proposta foi: 33, 9, 52, 55 e 37. E a segunda: 55, 33, 9, 37 e 52.

Um dos participantes, que é usuário, afirmou que não concorda com a prioridade da criação de novos CREAS, uma vez que o CREAS muitas vezes é ineficiente no atendimento do serviço. Outra participante esclareceu o fato e falou sobre a importância do CREAS. O participante questionou se a resposta dada por ela estava correta. O debate começou a gerar polêmica no grupo.

A facilitadora esclareceu que a prioridade sugerida pela participante não era que houvesse a criação de mais CREAS, mas sim a necessidade de escutar o usuário primeiro.

A polêmica é apaziguada

A facilitadora deu início à votação das duas propostas de ordem das deliberações e a eleita pela maioria foi a: 33, 9, 52, 55 e 37.

Ao final da votação, uma participante deu a sua opinião do porque a segunda proposta seria mais interessante e outro participante falou sobre a sua experiência enquanto usuário que procurou o serviço, que não conseguiu vaga no abrigo, mesmo ouvindo de um conhecido seu que frequenta o abrigo, que tinha vaga sobrando.

Em seguida, a facilitadora propôs que os participantes se dividissem em cinco grupos para a criação de novas propostas. Fez uma dinâmica para a criação dos grupos e estes foram formados. Explicou que teriam 30 minutos para elaborar uma proposta redigida para colocar no quadro.

Ao final do tempo estabelecido, a facilitadora leu cada uma das propostas trazidas pelos participantes.

Uma participante apontou que proposta que contempla a criança e o adolescente deveria ser ampliada também para o idoso. A facilitadora esclarece que ela é direcionada à criança e ao adolescente apenas na hora da elaboração do documento, isso não quer dizer que o idoso não possa ter acesso.

Ao final da leitura, o grupo juntou três das cinco propostas, para a elaboração de apenas uma, que contemplou aquilo que cada grupo propôs.

Sendo assim, foram concluídas as três propostas:

1 - Criação do conselho gestor regionalizado dentro de cada serviço e equipamento com a finalidade de deliberar, monitorar e avaliar a qualidade do serviço prestado.

2 - Oferecer alimentação direcionada a cada grupo, de acordo com suas necessidades específicas com melhor qualidade nutricional.

3 - Elaborar documentos de referência para os serviços de atendimento a crianças e adolescentes em situação de rua de forma a ampliar e qualificar ofertas de serviço de higiene pessoal.

O trabalho do grupo é encerrado pela facilitadora e todos do grupo batem palmas.

O quadro preenchido do Instrumental 2 pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 4).

4.3. Eixo III

4.3.1 Eixo III – A

Os trabalhos do grupo foram iniciados com a apresentação do facilitador e da relatora Marcela.

O facilitador destacou a importância das conferências enquanto um espaço de colaboração. Em seguida, realizou a leitura da ementa e o grupo foi dividido em três subgrupos. A presença de um número elevado de participantes neste eixo provocou a abertura de uma nova sala com o restante dos participantes.

O facilitador passou então à explicação sobre como seria realizado os trabalhos do grupo. Ele destacou as quatro etapas de preenchimento do instrumental: as prioridades entre as propostas não implementadas, os avanços, as dificuldades, e as novas deliberações.

Iniciou os trabalhos com as deliberações não implementadas, propôs que cada subgrupo apresentasse duas dentre as sete propostas não implementadas consideradas por eles como prioritárias. Em seguida verificaram-se quais deliberações não implementadas apareceram nos subgrupos e as mais votadas compuseram as levadas para a plenária.

Alguns participantes fizeram a ressalva que entre aquelas deliberações que estão classificadas como em andamento existem propostas que nem foram implementadas.

Na sequência, o grupo passou para o apontamento dos principais avanços detectados. O facilitador orientou que cada grupo apresentasse um avanço e estabeleceu o período de cinco minutos para essa discussão. Os participantes relataram a dificuldade de encontrar avanços.

Em seguida o facilitador pediu que cada subgrupo apresentasse uma dificuldade, que aponte para o principal desafio. Houve bastante tempo para o apontamento das dificuldades.

Por fim, foi realizada a elaboração das novas deliberações e após aprovadas, o trabalho do grupo se encerrou.

O quadro preenchido do Instrumental 2 pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 5).

4.3.2 Eixo III – B

Os trabalhos do grupo foram iniciados com a apresentação da facilitadora Fabiana e da relatora também Fabiana.

A facilitadora apresentou a proposta de trabalho do grupo, falou sobre o tema: “Gestão do Trabalho” e realizou a leitura da ementa do eixo.

O grupo começou a debater sobre novas deliberações e a facilitadora encaminhou para a leitura das deliberações não implementadas, pedindo para que acompanhassem no caderno do conferencista.

Após a leitura, o grupo priorizou as deliberações e as recomendações foram: 31, 03, 07, 57, 09.

Passou-se então ao debate das novas deliberações que foram definidas pelo grupo:

- 1- Prover recursos financeiros para a contratação de um profissional especializado, para dar suporte ao trabalhador do “SUAS”.
- 2- Criar um piso salarial para o trabalhador do “SUAS” tendo como referência a partir de três salários mínimos para o nível básico, cinco salários mínimos para o nível médio e seis salários mínimos para nível universitário e a criação de benefícios como vale alimentação, vale refeição e assistência médica e odontológica.
- 3- Ampliação do quadro de RH do “CRAS” e a complementação com profissionais do nível médio de acordo com a realidade territorial, bem como nos serviços socioassistenciais que ainda não tem um quadro de RH de acordo com a necessidade de atendimento.

O grupo passou a falar sobre avanços e chegou à conclusão que não houve avanços. Sobre dificuldades apontam:

- 1 - A burocracia no serviço impacta na qualidade de vida do trabalhador e na qualidade do atendimento ao usuário, existe a necessidade de alinhar o serviço da rede a um fluxo único de atendimento.
- 2 - Alta rotatividade dos trabalhadores.

Após debate das dificuldades, encerrou-se o trabalho do grupo.

O quadro preenchido do Instrumental 2 pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 5).

4.4. Eixo IV

4.4.1 Eixo IV – A

O facilitador Mauro, iniciou o trabalho do grupo com apresentação dos presentes e explicou a respeito do que deveria ser executado. Fez a leitura da ementa, esclarecendo sobre o que representa o eixo. Indicou de onde partem os trabalhos e explicou ainda sobre as deliberações já existentes.

Falou sobre a quantidade de deliberações já existentes e explicou o andamento do trabalho na ordem em que elas serão trabalhadas. Fez a leitura das deliberações e as justificativas não implementadas e comentou com o grupo, estimulando as reflexões.

Alguns participantes comentaram a deliberação 41 e afirmaram que apesar da existência, necessita aprimoramento e divulgação, uma vez que não tem publicização.

Um participante reclamou sobre a não publicização do material das conferências anteriores e falou que a empresa responsável pela assessoria deveria fazer com que isso fosse feito.

A cerca do item 54 o grupo entendeu que ainda há necessidade de aprimoramento e que há uma resistência de conselheiros em participar das conferências dentro das comissões; e que, portanto, falta também controle.

O grupo destacou como principais avanços os itens: 31 35 e 54.

- 1- A existência da ferramenta de comunicação.
- 2 - A garantia dos recursos para realização das conferências.
- 3 - A instalação pelo COMAS da comissão de controle dos programas.

Dando sequência aos trabalhos, o facilitador explicou a respeito das deliberações não implementadas que deveriam ser lidas pelo grupo. Mostrou as páginas e apontou o número dos itens destacando que deveriam ser escolhidas as cinco prioridades neste momento. Sugeriu ainda ao grupo que fizesse a leitura individualmente para depois destacar o que seria de opinião comum.

O grupo debateu sobre as deliberações, colocou em votação e destacou as cinco principais recomendações: 52, 57, 03, 31, 67.

Após a votação das principais recomendações, o grupo fez a leitura das mais votadas para decidir se ficaria na mesma ordem de votos às prioridades elencadas.

Houve uma discussão a respeito de três deliberações que ficaram semelhantes em seus conteúdos e os participantes fizeram uma reflexão. Um participante destacou a posição sobre o item 34 que deve ser relevante e que leva mais em conta a preocupação com a população. Sobre os itens: 19 e 57, o grupo pediu autonomia para gerir melhor estes recursos. Fez uma relação entre as duas, afirmando que uma complementa a outra.

Encerrado o debate, ficaram por ordem de importância os seguintes itens recomendados: 52, 57, 03, 31 e 34.

Dando continuidade aos trabalhos, o facilitador pediu a reflexão sobre as principais dificuldades, destacando a que o grupo já havia apontado duas principais dificuldades.

1 - A necessidade de publicização dos instrumentos de comunicação já existentes.

2 - Falta de melhor afinamento entre os setores envolvidos com a política de assistência social. (COMAS, SMADS, SMS, SME, CRAS e CREA).

O grupo discute a terceira maior dificuldade e define:

3 - Falta da valorização profissional e deficiência de recursos humanos e financeiros para qualidade dos serviços prestados, que garantam atendimento da demanda.

O facilitador propôs ao grupo que elaborassem as três novas deliberações mais relevantes para a região. Após debate, o grupo definiu:

1 - Estabelecimento de metas para educação continuada a todos os profissionais da rede socioassistencial.

2 - Estabelecimento de um pacto intersetorial com planejamento de fluxo que garantam o atendimento efetivo das múltiplas necessidades dos cidadãos.

3 - Priorizar a destinação de recursos de acordo com os indicadores: Território com maior índice de vulnerabilidade social, família em risco, população em situação de rua, população idosa e pessoas com deficiência.

Após aprovadas às novas propostas, encerrou-se o trabalho do grupo.

O quadro preenchido do Instrumental 2 pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 6).

4.4.2 Eixo IV – B

Os trabalhos do grupo foram iniciados com a apresentação do facilitador Luiz, da relatora Raquel e dos participantes. Em seguida o facilitador explicou como seria o cronograma dos trabalhos e pediu que todos acompanhassem a leitura dos objetivos e da ementa do eixo no caderno do conferencista.

Após a leitura das deliberações não implementadas, o grupo iniciou a discussão para escolha das cinco recomendadas como prioridades e definiu a seguinte ordem: 57/2009, 03/2011, 35/2011, 55/2011, 23/2009.

Na sequência, foram debatidas as novas propostas e o que foi decidido pelo grupo foi incluído no instrumental e apresentado na plenária final.

Não houve tempo para debate sobre de principais dificuldades e principais avanços e também não foi realizada a avaliação. O grupo encerrou as atividades às 16h10min e seguiu para plenária.

O quadro preenchido do Instrumental 2 pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 6).

4.5. Eixo V

4.5.1. Eixo V – A

Os trabalhos do grupo foram iniciados com a apresentação do facilitador Samuel e da relatora Liane. A presença de um número elevado de participantes neste eixo dividiu o grupo em duas salas.

Após a apresentação do facilitador, uma das participantes comentou ser a primeira vez que participa de uma conferência e pediu que fosse auxiliada. A mesma foi a primeira a se oferecer para ler a ementa.

Feita a leitura do que é importante debater, o facilitador convidou os participantes a avaliar os avanços feitos em relação às deliberações já implementadas.

Uma participante propôs que fossem esclarecidos quais são os benefícios que já existem. Outro participante pontuou que a grande maioria das deliberações não foi implantada.

O grupo questionou sobre o tema de que trata o eixo, pois muitos estavam participando pela primeira vez. Uma assistente social explicou onde procurar os direitos (CRAS), falou do cadastro único, explicou sobre o serviço de assistência à família, como é feita a transferência de renda e de onde vem o dinheiro, citou alguns dos programas e falou que o eixo vai avaliar a gestão desses benefícios.

Uma participante observou que falta fiscalização. Outra participante, representante do poder público, explicou sobre como são feitos os cadastros das famílias nos programas de transferência de renda para alcançarem os benefícios.

O facilitador pediu atenção do grupo e levantou a questão sobre o que foi considerado avanço, uma vez que esta era a atividade do grupo.

Um jovem que estava participando pela primeira vez, citou o caso de uma amiga que não conseguiu o benefício previsto em lei, por falta de fiscalização. Outra participante pontuou os cortes feitos em benefícios sociais, em comparação com os benefícios de políticos.

Os avanços identificados pelo grupo foram inseridos no instrumental que apresentou as propostas do eixo na plenária.

Dando continuidade aos trabalhos, uma das dificuldades identificadas pelo grupo foi à falta de oferta de transporte para os participantes dos programas. Uma trabalhadora social falou do estatuto da juventude que cita a gratuidade de transporte para os jovens, como um direito que não é exercido e nem conhecido.

O grupo conseguiu avançar com a proposta de analisar as deliberações e neste momento passaram a avaliar as que não foram implementadas. Debateram sobre a ordem de prioridade para as cinco recomendações e passaram para as propostas. O grupo apresentou três novas propostas.

Importante destacar que este foi um grupo bastante participativo e mesmo os que estavam ali pela primeira vez deixou a sua contribuição.

Encerrado o tempo, o facilitador encerrou os trabalhos do grupo e agradeceu a participação de todos.

O quadro preenchido do Instrumental 2 pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 7).

4.5.1 Eixo V – B

O facilitador Jeferson, iniciou o trabalho do grupo se apresentando e explicando que teriam 2 horas para realizar as atividades. Explicou o que deveria ser feito para alcançar o objetivo proposto no eixo e apresentou o relator aos participantes.

Em seguida, o facilitador pediu a todos para abrir o caderno do conferencista e acompanhar a leitura dos objetivos do eixo. Explicou qual o objetivo do grupo e perguntou para os participantes o motivo deles terem escolhido o eixo 5.

Um participante disse que a conferência é um espaço para conferir e compor, observar a verdadeira realidade da região. Ele explicou a hierarquia da assistência social, até chegar ao SUAS. Disse que o motivo para a escolha do grupo foi a possibilidade de pensar em alguns pontos, uma vez que é daqui que saem as mudanças.

O facilitador fez a leitura da ementa e explicou que o grupo iria trabalhar com as deliberações não implementadas. Explicou sobre a necessidade de escolher as cinco prioridades. Fez a leitura da primeira proposta e explicou que os participantes deveriam escolher as deliberações individualmente. Em seguida, o facilitador pediu para os participantes realizarem a leitura das outras propostas.

Um participante fez uma observação sobre a deliberação 55, que na justificativa diz que o prazo termina no final de junho. Ele questiona: e aí?

Outro participante defendeu a deliberação 56 como prioridade, explicando o que a proposta quer dizer. Um participante também escolheu a 56, e perguntou quem é que está recebendo, porque vai ter gente que vai receber sem necessidade.

Um participante recomendou que a 56 não entrasse nas prioridades, para que nas deliberações novas ela fosse refeita.

Uma participante destacou sobre a proposta 56, que, se for aberta a faixa etária, abre condições para quem pode trabalhar. Outra participante disse que temos que olhar a realidade, temos que saber sobre bolsa família, sobre as famílias que recebem R\$30,00, R\$40,00 por criança e aprofundar a realidade das pessoas. A melhoria seria em acompanhar essas famílias e saber se ela necessita ou não do benefício, e que, melhorando a vida delas, elas deixem de receber o benefício.

Mais uma participante falou que era necessário tomar cuidado para que o comodismo não seja permanente, é importante que haja um trabalho “lá de cima” do governo, principalmente para dar condições para as pessoas conseguirem um trabalho. Outra participante falou sobre a realidade das regiões, e a necessidade de existir um trabalho de qualificação.

O facilitador lembrou os participantes sobre o que o grupo deveria fazer e pediu que todos participassem para decidir as prioridades.

Um participante defendeu que a deliberação 55 poderia ser a terceira na ordem de prioridade, uma vez que o alimento é mais importante dentro do serviço. Afirmou que aumentar a renda não justifica que o benefício será utilizado para o alimento, e sim pode ser usado para comprar outras coisas. O grupo ficou indeciso entre a 56 e 55, com opiniões diversas. Apontaram que é questão de autonomia, o aumento da renda. Outro participante afirmou que a proposta 56 está mais controlada, para quem recebe mais, por isso o grupo deveria escolher a 55 para ficar em terceiro lugar. Após amplo debate, a maioria dos participantes decidiu que em terceiro lugar ficaria a 56, e a 55 como quarta prioridade e, seguida discutem as esferas de governo das deliberações.

As deliberações priorizadas pelo grupo foram: 36, 33, 56, 55

Após definidas as recomendações, o facilitador pediu para que os participantes fizessem a leitura das deliberações implementadas, para identificar o que houve de avanço e dificuldades.

Um participante saiu um pouco do foco do debate e apontou que não têm material nas escolas, não tem laboratório, os professores são desmotivados, o espaço não é adequado e na saúde demoram meses para conseguir uma consulta.

Os participantes começaram a levantar as dificuldades, afirmando que não existiram avanços. No entanto, em seguida apontam um avanço:

1. - o COMAS está monitorando o cadastramento através dos CRAS, pressionando o município.

Um participante disse que o COMAS deveria se reunir e entrar num consenso, para que haja transparência nas verbas do município.

O grupo apontou as seguintes dificuldades:

1. Falta transparência para o usuário.
2. Falta mais transparência na questão do monitoramento.
3. Necessidade de intersetorialidade entre a saúde, educação e assistência, havendo transparência em todo o processo.

Um participante destacou que são anos correndo com os serviços e o usuário ainda vive as dificuldades. É necessário assumir o que é muito importante no serviço governamental, e que este, efetivamente trabalhe na autonomia para os usuários, como na condição de trabalhador social.

Na sequência, o grupo definiu as novas deliberações:

1 - Regulamentação na esfera estadual dos benefícios eventuais para gestante e auxílio funeral, preconizados na LOAS, e imediata regulamentação municipal.

2 - Alteração da renda per capita de $\frac{1}{4}$ para meio salário mínimo e redução da idade mínima de 65 para 60, para acesso do benefício de BPC (benefício de prestação continuada).

3- Aprimoramento de mecanismos de intersetorialidade entre as políticas pública, para o fortalecimento de autonomia dos usuários.

Um participante apontou que todo CRAS deveria ter um local para informação e avaliação de atendimento. A pesquisa deveria estar em todos os serviços.

Ao término das discussões, o trabalho do grupo foi encerrado.

O quadro preenchido do Instrumental 2 pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 7).

4.6. Eixo VI

Os trabalhos do grupo foram iniciados com a apresentação do facilitador Thiago e da relatora Elierge. O facilitador pediu que os participantes se apresentassem e falassem de seu segmento. Leu os objetivos e a ementa do eixo descrevendo o que seria discutido. Apontou o objetivo de demonstrar avanços, tecer observações sobre as propostas não implementadas, e identificar o que tem de novo e que se precisa deliberar.

Devido ao tempo reduzido, o facilitador pediu ao grupo para pensar nas recomendações e nas novas deliberações e explicou como manusear o material da pré-conferência.

Um participante questionou como funciona o acompanhamento na participação paritária e se isso ocorre. Afirmou ainda que as NOB não estão funcionando.

O grupo apontou a necessária troca da minuta do COMAS. Afirmou que é necessário avanço nos conselhos gestores dos CREAS, porque falta de participação do usuário. Muitas vezes os usuários são de outros centros. Um participante, representante do poder público descreveu o tipo de população que tem vivido no local. A grande maioria, Imigrantes e emigrantes.

O grupo chamou a atenção para alguns pontos importantes:

- Definição da participação e formação do conselho gestor nos SERVIÇOS nos CRAS e CREAS conforme NOB/ SUAS 2012.

- Incluir nas políticas públicas de assistência social as populações na região da SÉ tais como: indígenas, migrantes, egressos do sistema prisional, imigrantes legais e ilegais e filhos de imigrantes gerados para obtenção de visto Brasileiro, população LGBT em situação de prostituição de rua, usuário de drogas em situação de rua, população em ocupação e invasões de imóveis.

Passou-se o debate para as novas propostas e os participantes destacaram a não autonomia dos assistentes sociais. Os educadores pediram gestão mais autônoma. Que o CREAS não interfira no trabalho deles. Que o trabalho saia do quantitativo e seja mais qualitativo. Para que o próprio atendido, seja bem tratado.

Um participante destacou a necessidade de apresentar o grau de autonomia. Reportar a gerencia com as assistentes sociais pra saber a autonomia da ONG. Realizar a integração dos serviços, pensando no que o governo gosta. A disponibilidade do atendente ajudaria muito.

Outro participante, educador, trabalhando mais de 20 anos com moradores de rua, apontou a necessidade de serviços específicos para áreas específicas. Afirmou que é preciso melhorar o trabalho com os moradores de rua para que eles não saiam de uma área para outra, criando centros de sobrevivência.

O grupo debateu a necessidade de conscientização sobre a população de rua por parte dos centros de convivência juntos as unidades de ensino e serviços de saúde. Afirmou que é preciso estimular a informação e a participação dos sistemas educacionais.

Sobre as deliberações novas, o grupo definiu:

1- Incluir a assistência médica aos serviços especializados de assistência a saúde integrando as redes de serviços.

2- Gestão mais autônoma dos equipamentos de assistência social para melhoria qualitativa dos serviços, levando em consideração a especificidade dos usuários.

3- Levantar dados de maneira intersetorial para identificar a demanda, ampliação dos usuários (moradia, saúde, educação) para melhorar a qualidade do atendimento nos serviços.

E, seguida, foram lidas as moções feitas por participantes do grupo, tratando sobre a questão da redução da maior idade penal. E repudio na clausula pétrea da constituição federal da redução da menor idade penal.

Após a leitura das moções, foram encerrados os trabalhos do grupo.

O quadro preenchido do Instrumental 2 pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 8).

5. Plenária Final

A mesa foi composta e os trabalhos foram iniciados com a apresentação dos membros e das deliberações encaminhadas para o momento. Em seguida foi encaminhado para a leitura dos instrumentais pelos relatores dos eixos.

Iniciado a leitura pelo eixo I, a relatora enfatizou que foram sete novas deliberações e que o grupo priorizou três. Apresentou os avanços e dificuldades e as cinco deliberações recomendadas. Colocado em votação, o eixo foi aprovado. Não houve discussão na plenária.

Iniciado a leitura do eixo II pela relatora, não foram feitos os avanços e dificuldades, realizaram logo as cinco deliberações recomendadas e as novas propostas. Colocado em votação, o eixo foi aprovado. Não houve discussão na plenária.

O eixo III foi dividido em dois grupos. Realizada a leitura do instrumental do eixo III-A, foi colocado em votação e o eixo foi aprovado. Não houve discussão na plenária. O grupo III-B não apontou avanços. Após a leitura, foi colocado em votação e o eixo também foi aprovado no todo. Não houve discussão. A plenária aplaudiu as novas deliberações.

O Eixo IV também foi dividido em dois grupos. O Grupo IV-A, apontou os principais avanços e apenas quatro recomendações. Uma nova deliberação deste grupo, também foi colocada no eixo 3, dessa forma, houve destaque e votação para retirar a deliberação nova. A proposta foi aprovada e a deliberação retirada por não ser pertinente ao eixo. Após a leitura, foi colocado em votação e o eixo foi aprovado no todo.

A relatora do grupo IV-B realizou a leitura do instrumental do eixo e em seguida foi colocado em votação. O eixo foi aprovado. Não houve discussão na plenária.

O Eixo V também foi dividido em dois grupos. A relatora do grupo V-A realizou a leitura do instrumental e foi colocado em votação. O eixo foi aprovado. Não houve discussão. Da mesma maneira, a relatora do grupo V-B realizou a leitura do instrumental do eixo e em seguida foi colocado em votação. O eixo foi aprovado. Não houve discussão na plenária.

Durante a leitura do eixo VI, houve destaque sobre a recomendação da ocupação e invasão de imóveis. Este item gerou discussão de que a assistência social teria que estar lá. Um participante solicitou trocar o termo “invasão” por ocupação. Proposta aprovada. Após a leitura, foi colocado em votação e o eixo foi aprovado no todo.

Encerrada a leitura dos eixos, passou-se para a leitura das moções elaboradas durante a Pré-Conferência. Foram apresentadas 17 moções todas com mais de 30 assinaturas, portanto todas aprovadas.

Dando sequência aos trabalhos da Pré-Conferência, passou-se para a eleição dos delegados. Os grupos se reuniram e como nem todos estavam presentes, foi feita a contagem para saber se todos os PRESENTES poderiam ser referendados. Foi feita uma chamada nominal, e os que estavam presente, foram para frente para serem referendados. Encerrada a eleição dos delegados, o encerramento da plenária se deu às 18h20minh.

Informações Gerais.

Nome da SAS	SAS SÉ
Identificação da Conferência	SE
Datas e período de realização	28/06/2013 das 08h00minh às 19h00minh
Número total de participantes	494

Número de Delegados (as):

Sociedade Civil			Governamentais	
Usuários	Trabalhadores	Entidades	Municipais	Estaduais
29	50	01	22	0

Eventos preparatórios de mobilização que antecederam a Conferência

Tipo de evento de mobilização	Nº de eventos de cada tipo	Nº de participantes			
		Usuários	Representantes de Organizações	Trabalhadores Sociais	Poder Público
(X) Pré-conferência	01	125	15	288	40
(X) Plenárias	02	20	10	30	07
(X) Palestras	09			200	05
(X) Debates públicos	01	50	10	185	15
(X) Reuniões	20	01	01	50	100
(X) Encontros temáticos	01	80		02	01
(X) Outras formas: I Conferência Lúdica da Criança e do adolescente em situação de/na rua na região da Subprefeitura Sé.	01	60		20	08

6. Delegados

Segue a lista de delegados aprovados pela Pré-Conferência da Sé.

SUPLENTE	DARLAN DAS NEVES SCHNEIBERG	USUÁRIO
SUPLENTE	JOÃO SALVADOR	USUÁRIO
SUPLENTE	MARCIO FARINHA	USUÁRIO
SUPLENTE	MOISES ALVES BEZERRA	USUÁRIO
SUPLENTE	POSSIDÔNIO FURTADO FILHO	USUÁRIO
SUPLENTE	ROBSON JOSE DE ANDRADE SILVA	USUÁRIO
TITULAR	ALEX SANDRO LIMA COSTA	USUÁRIO
TITULAR	CAMILA GOIS DE OLIVEIRA	USUÁRIO
TITULAR	CAROLINA MACHADO REIS SAMPAIO	USUÁRIO
TITULAR	COSME SILVA	USUÁRIO
TITULAR	DAVID PRADO BORTOLATO	USUÁRIO
TITULAR	EDMILSON LAGE GOMES GARCIA	USUÁRIO
TITULAR	EDVALDO DOS SANTOS	USUÁRIO
TITULAR	GYRLEI HUMBERTO	USUÁRIO
TITULAR	JERSINO AURELIANO DE MATOS	USUÁRIO
TITULAR	JESSICA DE JESUS SOUZA	USUÁRIO
TITULAR	LUCAS SANTOS MORAIS	USUÁRIO
TITULAR	MACIEL PAULINO DOS SANTOS	USUÁRIO
TITULAR	MARCELO PEREIRA DOS SANTOS	USUÁRIO
TITULAR	MARIA HELENA ROSA PEREIRA LEITE	USUÁRIO
TITULAR	MAYSA MARTINS SILVA	USUÁRIO
TITULAR	MERABI PEREIRA DE SANTANA	USUÁRIO
TITULAR	NEIDE DUQUE SILVA	USUÁRIOS
TITULAR	NICANOR NUNES	USUÁRIO
TITULAR	PAULO CESAR DE PAULA	USUÁRIO
TITULAR	RONALDO LEONCIO	USUÁRIO
TITULAR	URUBATAN NAVES	USUÁRIO
TITULAR	VALDOMIRO RAMOS DA CRUZ	USUÁRIO
TITULAR	VINICIUS ALBERTO	USUÁRIO
TITULAR	WILLIAN DE JESUS PEDRO	USUÁRIO
TITULAR	ADRIANA C. RODRIGUES POWSZKIEWICZ	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	ALINE DA SILVA DIAS	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	ANA MARIA S. ALMEIDA BELCHIOR	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	ANGELA MARIA SANTANA DE FREITAS	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	ANNA CAROLINA R DA SILVA	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	CACILDA SANTANA MODESTO	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	CARLOS JOSE PEREIRA DA SILVA	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	CÁTIA DE OLIVEIRA BORGES	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	CHARLES GENTIL	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	CIRLENE MIRANDA	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	CLÁUDIA BARBOSA FEITOSA DE MENESES	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	CLAUDIA REGINA MENDES ALVES	TRABALHADOR SOCIAL

TITULAR	CLEIDE APARECIDA BATISTA	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	ELAINE PAULA SANTOS FIAIS DE JESUS	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	ELTON DE ALMEIDA RIBEIRO	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	ELTON NUNES DE ARAUJO	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	EVANICE GOMES DE OLIVEIRA	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	FABIANA DA SILVA SANTOS	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	FABIANA ROCHA DO PRADO	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	FERNANDA DA SILVA FERNANDES	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	FRANCISCO ADALBERTO R. SOARES	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	GERALDO FERNANDES RODRIGUES	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	GUACIMARA CASTRO HERNANDEZ	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	GUITA RABINIVICI	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	INGRID APARECIDA FLAVIO	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	ISABELA MADOGGIO FAVARA	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	ISRAEL DIVINO MARQUES	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	JOSÉ AUDEÍZIO CECILIO ELIAS	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	JOSÉ RAIMUNDO DE SOUZA	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	JOSELICE MARTINS RIBEIRO	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	JULIANA ALVES CAVALCANTE	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	JULIANE AP. AMBROSIA MORGAN	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	JURANDI LEAL PASSOS	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	LILIAN ALMEIDA SILVA	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	LUIZ ANTONIO ATIBAIA	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	MARCIA CRISTINA DE OLIVEIRA	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	MARCOS LEITE DE OLIVEIRA	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	MARIA LUIZA PEREIRA SILVA COSTA	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	MARIA MARGARIDA AFONSO	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	MARIA R. FRANCO DE SOUZA ALEGRIO	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	MARLETE CHAVE DOS SANTOS	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	MATEUS BENTO DOS SANTOS	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	MONICA FERREIRA CARDOSO MARTOS	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	PAMELA DE OLIVEIRA MIGLIORINI	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	PATRÍCIA MELO BATISTA	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	PATRICIA MERELES DA SILVA ROSA	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	PRISCILA BASILIO OLIVEIRA MEDEIROS	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	RAIMUNDA MOTA COSTA	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	RICARDO DE LIMA	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	RODNEI DE JESUS RODRIGUES	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	SELMA MANZINI	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	SELMA MARIA DE ARAUJO CORRÊA	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	SIDNEI SILVA DOS SANTOS	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	SILVIA CRISTINA TEIXEIRA MARTINS	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	TANIO LEONARDO ABREU DE MOURA	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	THAUAN JOSÉ PASTRELLO SILVA	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	TIFANI DECLAIRA PAULIMI COELHO	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	VALDINEA LIMA FONCESA	TRABALHADOR SOCIAL

TITULAR	VANESSA APARECIDA VICENTE	TRABALHADOR SOCIAL
TITULAR	ELIZABETH APARECIDA JOÃO	ONG/ENTIDADES
TITULAR	FABIO VICENTE DE SOUZA	ONG/ENTIDADES
TITULAR	ADRIANO M. CAMARGO	TRABALHADOR MUNICIPAL
TITULAR	VANDA APARECIDA FERREIRA	TRABALHADOR MUNICIPAL
TITULAR	APARECIDA RODRIGUES HIDALGO	TRABALHADOR MUNICIPAL
TITULAR	CAMILA ROSA BARBOSA	TRABALHADOR MUNICIPAL
TITULAR	CAROLINE FRANÇA SOARES	TRABALHADOR MUNICIPAL
TITULAR	ELINEA MEIRA MARTINS (LILI)	TRABALHADOR MUNICIPAL
TITULAR	FERNANDO ADOLFO BUENO	TRABALHADOR MUNICIPAL
TITULAR	IDALICE MENEZES	TRABALHADOR MUNICIPAL
TITULAR	JOELSON DA SILVA SOUZA	TRABALHADOR MUNICIPAL
TITULAR	JEOMAR PEREIRA LOPES	TRABALHADOR MUNICIPAL
TITULAR	LIA DEBORAH SZTULMAN	TRABALHADOR MUNICIPAL
TITULAR	MARCIA PERRONE DE MONTEIRO	TRABALHADOR MUNICIPAL
TITULAR	MARIA SILVIA CAVASIN MATANÓ	TRABALHADOR MUNICIPAL / COMAS
TITULAR	MOISÉS MATEUS DOS SANTOS	TRABALHADOR MUNICIPAL
TITULAR	NAJILA THOMAZ DE SOUZA	TRABALHADOR MUNICIPAL
TITULAR	NÍVIA DE SIMONE DA SILVA	TRABALHADOR MUNICIPAL
TITULAR	ROSEMERY LUZ DA SILVA	TRABALHADOR MUNICIPAL
TITULAR	SUELI CHOHE STELZER	TRABALHADOR MUNICIPAL
TITULAR	JORGE ARTUR CANFIELD FLORIANI	GESTOR MUNICIPAL
TITULAR	MARIA LUIZA DA SILVA	GESTOR MUNICIPAL
TITULAR	NAIZA BEZERRA DPS SANTOS	GESTOR MUNICIPAL

7. Avaliação da Pré Conferência

Foram respondidas 202 fichas de avaliação. A maioria das respostas ficou entre *Bom* e *Muito Bom*.

Segue quadro de análise quantitativa:

Item de avaliação	Valoração					
	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Sem resposta
Metodologia aplicada na Pré-Conferência.	23	69	88	15	01	06
Divulgação/mobilização da Pré-Conferência.	27	52	64	48	02	09
Informação/subsídios de apoio à Pré-Conferência (Cadernos, Instrumentais e Texto-Base).	49	71	70	08	00	04
Infraestrutura na Pré-Conferência (Local e estrutura física).	64	65	56	11	01	05
Acessibilidade da Pré-Conferência.	60	61	54	14	04	09
Alimentação na Pré-Conferência.	32	45	70	38	10	07

Com relação ao questionamento “Você considera que o evento cumpriu com a finalidade proposta?”, os participantes se manifestaram da seguinte forma:

SIM	NÃO	SEM RESPOSTA
166	11	25

Foram efetuados também comentários sobre esse item, que estão listados na íntegra e sem correções:

- O debate do eixo é a parte mais importante, mas a ela foi delegado apenas 1 hora e meia.
- Acredito que deveria ter ocorridos outros encontros em números reduzidos, ou melhor, deveriam ter ocorrido grupos com uma pessoa delegada por membros da conferência para ministrar o conteúdo do encontro em cada serviço convidado pela rede sócio assistencial, desta forma enriqueceria mais o debate e aumentaria a participação.
- Aumento da participação dos usuários dos serviços.
- Sim, conteúdo acredita que deveria ser subgrupos para o primeiro momento com a demanda onde fica difícil a escuta, o entendimento.
- Alguns profissionais envolvidos na organização e operação do evento se encontravam totalmente despreparados. A metodologia foi péssima, pois criou obscuridade e falta de transparência nos objetivos da pré-conferência.
- Falta de oportunidade para falar e reflexões.

- Apesar da aceleração dos temas tratados devidos do excesso de demandas x organização dos horários e eleição de prioridade a serem comentadas.
- Abrangemos alguns assuntos que devemos mudar para melhorar o atendimento social.
- Sim, porém acho que os temas foram passadas de forma maçante e com linguajar muito culto, pois disseram que era voltada a população vulnerável e ela normalmente tem o ensino fundamental.
- Parcialmente, devido ao pouco tempo para debate de questões fundamentais na melhoria do atendimento.
- Pouco tempo para cumprir a proposta.
- Sim, porém acho que poderia melhorar o serviço social, tendo mais vagas ou mais projetos para comandar a demanda da situação de rua e abrigos, havendo, mas sócio educativo e mais informações p para eles ser integrado na sociedade.
- Foi muito bem elaborado, Parabéns.
- Os comentários foram intensivos e esperamos conseguir os nossos objetivos.
- Dentro das atribuições me faz refletir, e era esse meu intuito enquanto participante esclarecedora.
- Foi proposto, garantir de ver a proposta cumprida em evento, mostrando os efeitos conduzidos e os não efetivados.
- Com certeza, pois a pré-conferência analisa e mostra as melhorias do serviço a qualidade e a valorização do usuário em vários eixos podendo analisar de forma clara e coerente as opiniões, quanto trabalhadores e usuários.
- É importante receber o material da conclusão. Poderia ser e-mail.
- Foram apresentadas propostas legais e participação de todas.
- Tudo muito bom.
- Porém é grande importância à divulgação antecipada do material (caderno da pré-conferência) para melhor reflexão dos temas mais direcionada.
- O evento propõe uma avaliação, buscar meios e subsídios para bom resultado e atingir metas, para exigências serem cumpridas para um bom trabalho na assistência social.
- Muitos atrasos, desorganização da equipe de apoio.
- A palestra realizada pela Dra Ivone foi muito extensa poderia ser mais objetiva.
- Não devido ao tempo ser limitado, tendo eu visto que estamos tratando de um assunto importante, deverá haver de um assunto importante, deveria haver mais divulgação e tempo de preparo, bem como, que ocorre em mais de um dia, de modo que foi possível discutir e propor, com maior qualidade.
- A palestra promovida pela Prof.^a Ivone foi esclarecedora, informativa e muito contribuinte para a discussão nos grupos.
- Contemplou as discussões e trouxe assunto às novas discussões. Trouxe inquietações e o principal o respeito à fala dos colegas, tendo visão democrática.
- Os horários não foram cumpridos como estava no cronograma.
- Os assuntos mais importantes não teve tempo para ser discutidos, sendo assim ficou difícil de esclarecer para nós. Muitas pessoas com limitações físicas não conseguiram subir para debater sobre o eixo que escolheu.
- Os horários estabelecidos não foram cumpridos, alguns assuntos que poderiam ser mais explorados e houve correria (superficial).
- Acomodações dos participantes, local novo são mais estimulantes, devido o numero elevado de pessoas. Debates prejudicado devido atraso.
- O item alimentação foi precário, deveriam estruturar melhor, inclusive a acomodação.
- Acessibilidade, ruim devido ao espaço onde foram ministrados os eixos.

- A facilitadora além de simpática dominou o conteúdo e proporcionou atingir a meta proposta em relação às liberações.
- Muito bem com bastantes participações.
- A empresa contratada deveria organizar o local pré-conferência um dia antes para que os trabalhadores sociais não perdessem a palestra; reabilitando esse trabalho esse deveria ser mais abrangente no que se refere ao trabalho manual (deslocar cadeiras e arrumar salas) presença de especialistas técnico em cada eixo para tirar duvidas.
- Porque teve uma certa movimentação e a finalidade foi bem sucedida.
- A meu ver seria com base de esclarecimento para o trabalhador e usuários da área social em relação c com duvidas de cada um.
- Conseguimos uma ampla participação de usuários e trabalhadores sociais.
- Ótimo trabalho desde acolhida ate a finalização do trabalho.
- Creio que cada eixo discutiu cada eixo e elaborou em pequenos grupos o tem efetuado.
- Sim , pois eu tive oportunidade de optar por melhoras no atendimento publico , seja municipal ou estadual.
- O momento de abertura para a sociedade é a melhor forma de melhorias a todos da população no município.
- Como é a 1º vez que ainda tenho informações completa. Sendo a 1º vez seria injusto julgar.
- Como é um instrumento de participações popular sugiro a utilização de linguagem menos técnica, pois pude perceber que muitos usuários não se situarão devido à utilização de muitos termos técnicos.
- Como foi a primeira vez não conseguir ficar por dentro do assunto, mas achei muito interessante vou querer participar mais vezes.
- Sim, pois me deixou muito claro, todas as informações em relação ao atendimento público.
- Pouco houve um numero expressivo de participantes discussões da leitura da palestra sobre as resoluções já existentes e reflexão sobre as novas deliberações.
- Importantíssimo neste processo à participação dos usuários dos serviços.
- Amei tudo.
- Sim, só vamos torcer para sua efetividade.
- Oportunidade de participação e expressão dos presentes rumo à construção coletiva da implementação do SUS na região centro de IP.
- Todos entraram em comum acordo para os 5 itens que vão ficar e sair do papel.
- Sim, porem é necessários maiores esclarecimentos que antecedam os encontros para trazer mais luz os assuntos tão complexos que são tratados na conferência.
- Observei que um grande número de participantes foram ao gueto.
- Despreparados, acreditamos que por causa da divulgação de pré-convergentes.
- Já que nas outras conferentes não havia a participação significativa, foi muito bom ver a grande quantidade de usuários participantes e colocando o que para eles de fato a necessidade.
- Cresci centro de referencia do idoso após 50 anos de idade.
- Foi uma bagunça, muito sem entendimento no grupo do eixo 4.

Já para as questões relacionadas à Avaliação Geral da Pré-Conferência foram apontadas as seguintes respostas, na íntegra e sem correções:

➤ PONTOS POSITIVOS

- Local próximo ao metro, espaçoso e amplo.

- Horário ideal.
- Sim pelas melhoras do serviço, públicos municipais.
- A busca por ampliação dos serviços.
- Organização.
- Participação em mana de usuário e trabalhadores.
- Realizar as conferências.
- A participação dos usuários.
- Organização, espaço de rico de debate, e concluído.
- O debate, a reunião de vários setores, ONGs, poder publico, estudantes, etc.
- Conciliação e coerência na hora da nota para determinar quais os itens em ordem crescente.
- Sensibilização nas propostas da assistência.
- Espaço para discussão é proposta da melhoria dos serviços.
- Exercício da cidadania, o café da manha foi muito bom excelente faltando mais salgado e iogurte.
- Respeito às opiniões diversas.
- Olhar ampliado para diversas gestões.
- Produção nos círculos muito boa.
- A organização e as dinâmicas e as falas por conta dos pontos discutidos nesse evento.
- Participação do usuário e a preparação com estudo da temática antes da pré-conferência.
- Participantes dos usuários, sociedade civil e trabalhadores discutindo juntos o que pode ser melhorado para do usuário da rede sócio sustentável.
- A discussão em grupo.
- Muito produtivo, porem complexo, onde serão reaproveitadas as ideias interiores.
- Pontos positivos complexos. A população precisa de ajuda participação aos usuários.
- Avaliação aos serviços existentes.
- União de trabalhadores sociais, usuários dos serviços da rede e sociedade civil em busca de um mesmo objetivo.
- Os debates dentro do eixo 5.
- Organização da equipe.
- Possibilidade de participação.
- Clareza, diversidade de publico – participação tentou-se a um concurso o tempo foi curto.
- O espaço com estrutura boa.
- Equipe organizada, local.
- Discussão para novas deliberações.
- Discussões em grupos.
- Todas as partes foram boas.
- Fácil acesso, espaço amplo, equipe bem organizado.
- Local de fácil acesso, bem organizada, tudo funcionando.
- Realização dos projetos.
- Tirar como base os pontos cruciais que ainda não foram implementadas.
- Falamos sobre benefícios e foi esclarecido.
- Uns não foram satisfatórios.
- Falamos de benefícios e foram esclarecidos alguns que as pessoas não conheciam.
- Todos terem seu espaço de voz.
- A palestra inicial, a presença da secretaria da AS, de outras secretarias apresentação das crianças.
- Participação das classes de servidores e usuário da rede.

- Participação.
- Acolhimento e espaço ótimo para conferência.
- Foi o dia de a gente poder dar a nossa opinião.
- Espaço de debate.
- Palestra com Dra Ivone, devido o numero de participantes.
- Localização, mas a infraestrutura física precisava ser mais trabalhada.
- Quantidade de usuários nas conferencias.
- Mobilização social e liberação dos trabalhadores para participação, valorização dos usuários.
- Discussão dos eixos em grupos.
- Presença de muitas pessoas inclusive de usuários (idosos, crianças, adolescentes).
- Mais participação dos usuários dos serviços, maior participação dos trabalhadores sociais.
- Alimentação.
- Alimento.
- A questão da participação e valorização dos usuários dos serviços, encontram pré-conferente.
- Propostas claras e objetivas.
- Esclarecimentos de emendas, propostas e serem resolvidas. Debates e condições.
- Mais concebida e direcionadas.
- Organização da logística e o profissionalismo e o profissional responsável pelo direcionamento da discussão dos eixos.
- Tudo que pode melhorar a vida da população carente.
- Grupo, apresentação, propostas.
- Boa adesão dos participantes.
- Facilitador.
- Facilitador.
- O transporte que facilitou o traslado para a conferência.
- Este ano a participação do grupo que participei foi existente foi possível o rejeito e a participação de todos.
- A estrutura do local.
- E equipe de assessoria.
- Participação dos usuários dos serviços.
- Alimentação e a divisão organizada dos grupos por eixo na segunda parte do dia da conferencia.
- E a participação e o entendimento sobre o assunto a ser discutido.
- A participação de todos com sugestões de melhorias para o serviço social.
- Interação de varias realidades.
- Os grupos temáticos divididos! A metodologia apresentada, a alimentação para os convidados, trabalhadores e representantes do setor publico.
- A oportunidade dos presentes expor suas ideias aconteça.
- O numero e interesse de usuários em participar. E a efetiva possibilidade de abertura a participação destes usuários.
- A presença de usuários dos serviços e a integração deles com os outros participantes.
- A didática metodologia da facilitadora do eixo 2 deixando todos a vontade na democracia, com dinamismo e criatividade.
- A didática e metodologia da facilitadora do eixo 2 deixando todos a vontade na democracia, com d dinamismo e criatividade.
- Possibilidade de reflexões de novas propostas.
- Troca de experiência referente não campo da assistência social.

- Palestras iniciais e discussões nos eixos temáticas alimentação.
 - Organização.
 - Acolhida, espaço, infraestrutura, boas discussões nos grupos.
 - Organização e estrutura para a discussão em grupo estavam excelentes.
 - Ver grande participação da população usuário nas propostas.
 - Ótimas informáticas e mediadores.
 - Os principais pontos positivos foi o melhor pensamento do albergue.
 - Execução dos direitos do cidadão em vulnerabilidade de social.
 - Organização.
 - Esclarecimento muito do evento.
 - Integração.
 - Participação dos usuários, pois demonstração dos direitos.
 - A mobilização para a pré – conferencia.
 - A participação de todos dentro das discussões todas e adversidade que engloba funcionários de serviços CREAS, CRAS alem dos usuários.
 - Criar novos centros de acolhida com a unificação de ver um posto médico.
 - Organização do evento.
 - Espaço pra conferencia, bem organizados na assistência social.
 - Identificar deliberações que esta sendo trabalhada conta mente e as propostas para novas deliberações.
 - Amplo debate entre os principais participantes do eixo 6.
 - Infraestrutura, materiais.
 - Participação, dos usuários e dos trabalhadores e dos usuários e dos trabalhadores sociais.
 - Os eixos de discussão a claro algumas propostas que poderão ser efetivadas e consequentemente.
 - Qualificou o atendimento ao usuário.
 - O momento do grupo onde ocorreram as discussões.
 - As discussões nos eixos, e a das unidades.
 - Debates, de forma geral, foram diversificados.
 - Levantamento e colocação da feita de um sempre teve relação à população de rua, junto a CREAS E CRAS.
 - A oportunidade dos usuários pode dialogar interar – se com os trabalhadores sociais e pessoas de poder publico.
 - Material entregue sobre a pré conferencia e sala de aulas participativas.
 - Acessibilidade de local, fácil acesso.
 - A participação foi um ponto super positivo, pois isso efetiva a fala do trabalhador.
 - O fácil acesso e na sala os orientadores era muito bons.
 - Assuntos abrangidos foram bem discutidos.
 - Participação efetiva da população e trabalhadores do grupo social.
 - A oportunidade de interferir na palestra publica no nível da discussão intersetorial.
 - A mobilização dos serviços da região Sé que tange a participação no evento.
 - A acolhida o café muito bom.
 - Usuários serviços conhecendo os seus direitos na assistência social.
 - Valeu a ideia.
 - Infraestrutura.
- PONTOS NEGATIVOS
- Repete-se muito a mesma coisa.

- Desconfortos gerados pelas queixas dos usuários sobre os centros de acolhido, trabalhos dos assistentes sociais dos CRAS/CREAS implicou em esclarecimento de humanização também da política.
- O tempo, a falta de uma maior organização desde o credenciamento até todo o transcorrer da conferência, maior sinalização para os locais onde ocorriam os debates.
- Organização rica de debate e conclusão de tema.
- Tem que ter maior divulgação para o evento positivo.
- Local e divulgação.
- Não ter uma participação representativa, da educação.
- Debates sem esclarecimentos com respeito as votação.
- A má qualifica.
- Pouca divulgação, falta de envolvimento dos trabalhadores e das ONGs e adolescentes brincando na atividade.
- Palestras mesmo sem tempo, era necessidade a relação dos horários, por conta dos atrasos.
- O espaço não fomenta a discussão da maioria esmagadora do público. Entendido que o espaço seja usado como palanque para autoridades se promoverem.
- Muitos passos para poucos trabalhadores.
- Falta de preparo dos profissionais envolvimento na organização e operação do evento.
- Péssimo direcionamento da relação conteúdo /tempo.
- Extrapolação de tempo em debates desnecessários comparados às prioridades de demanda.
- Alguns temas não foram comentados por falta de tempo.
- A demora.
- O tempo, tivemos para pontuarmos as problemáticas existentes.
- Faltaram bebedouros e a alimentação para todos.
- A população de rua ainda vem sendo discriminada.
- Falta de fiscalização, das condições dos C.A para a população com limitações físicas.
- Pontualidade /horários.
- Não cumprimento dos horários.
- Pouco tempo para discussão debates comprometido.
- A falta de tempo para discussão de novas propostas.
- Falta de tempo para os principais momentos que seriam as propostas, muito carboidratos (cuidado com as pessoas diabéticas) colocar pelo menos uma proteína (CARNE).
- É que os serviços ainda estão debilitados.
- Falta de tempo. Pouco tempo para discussão no grupo do eixo.
- Ter que aumentar mais nos centros de acolhida serviços para os usuários, porque muitos não querem nada com a vida a demora para o começo dos trabalhos, pouca divulgação.
- Tempo insuficiente para discutir os eixos.
- Organização do almoço.
- A falta de projetos em andamento.
- Mais excussões anuais para efetivar mais vezes os direitos.
- Criação de mais CREAS.
- Melhorar alimentação, as informações para cada palestra.
- Última signas, linguagem difícil.
- Atraso em cumprir o cronograma já pré-estabelecido.

- Deviam ter deixado mais tempo para a discussão em grupo e menor palestra e apresentação de autoridades.
- Tempo insuficiente para discutir propostas.
- Achei que demora no cadastro, na chegada, atrasou o evento pela desorganização. Tempo insuficiente para propostas novas nas discussões.
- Começou com atraso, desorganizar nas inscrições dos eixos.
- Falta de divulgação dos temas a serem discutidos nos eixos previamente.
- Até o momento nenhum.
- Falta de organização e descontrolo no cronograma.
- A falta de tolerância de alguns profissionais da rede, com a forma de se expressar dos usuários.
- Falta de tolerância, expressada por alguns trabalhadores da assistência social, com expressão dos usuários.
- Cansativo.
- A primeira parte do dia da conferencia dói cansativa e nada dinâmica, com exceção a apresentação inicial com referencia a danças africanas.
- Atraso no cronograma subtrair o tempo precioso do cronograma.
- Não conhecimento do caderno pré conferencia com antecedência, para ler.
- A organização pratica.
- O período da manha deveria ser revisto, acho que poderíamos ter aproveitado muito mais este tempo. Não foi possível escutar a palestra. O RUIDO ESTAVA ALTO.
- Alimentação adequada, atrasos gerais devido à apresentação muito exaustiva, divulgação deficiente das regras para participação, muitas pessoas em sala causando tumulto.
- Atrasos gerais, longa apresentação dos participantes da mesa /palestrantes.
- Atrasos.
- Conferencia muito extensa, tornando cansativo.
- Atraso no inicio.
- Grupo, apresentação, propostas.
- Divulgação /mobilização para pré conferencia.
- Acessibilidade do evento.
- Identificação e propostas muito semelhantes.
- Pouco tempo para realização.
- Juntar as questões debitadas (muitas idas e vindas no caderno).
- Falta de organização / programa alterado.
- Pelo fato de ser demandado 9 hrs de conferência, não foi dado 1 hora de almoço sendo servido uma porção pequena.
- Organização.
- -Organização.
- Questão do não cumprimento dos horários, alimentação (almoço) faltou estrutura e alimentação adequada.
- Atrasos.
- Faltou divulgar quais são as entidades que trouxeram representantes para a pré-conferência, alimentação.
- Pessoas em eixos errado atrapalha os debates.
- Apresentações mais conhecidas e objetivas (tempo de duração). Torna-se cansativo e com a palestra longa houve dispersão.
- Os participantes deveriam melhorar se apropriar dos comunicados de deliberações antigas que andamento, pós se perdeu muito conteúdo de assentos já pautados.
- Atraso no cronograma.

- Organização e divulgação.
- Pouco tempo para a discussão nos grupos.
- O almoço não foi adequado por um lanche. O café da manhã foi muito bom.
- Acessibilidade.
- O tempo ser curto.
- Nas realizações que foram implantadas, mas não foram satisfatórias.
- A falta de esclarecimento dos serviços implementados.
- Não houve quase nada, só atraso de início dos trabalhadores logística do almoço, atraso nos horários gerando correria na realização dos trabalhadores da tarde.
- Calor.
- Demora das liberações assuntos do ano de 2009 ainda sendo discutido ou avaliação, quatro anos de atraso no mínimo.
- Atraso nos trabalhos, faltou data-show para lermos em sala o que estava sendo escrito, acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva.
- Positividade.
- Falta de alimentação / refeitora.
- Atraso para inícios.
- Falha de comunicação entre as pessoas na banca de apresentação.
- Pouco tempo para discussão dos eixos.
- A acessibilidade para pessoas com deficiência.
- Faltou uma data show para acompanharmos na integra a digitação da formulação das novas ações deliberadas.
- Como integrar com participação de voz e voto de pessoas da sociedade civil que não são usuários dos serviços não são trabalhadores sociais e nem são do Poder Público?
- A acústica do local e a falta de bandejas e local adequado para se alimentar.
- Não começa no horário e ficam atropeladas as etapas do processo.

➤ SUGESTÕES PARA FUTURAS CONFERÊNCIAS

- Mais pessoas para organização do evento.
- Não ficar em fila para retirar ficha, melhorar organização.
- Distribuição e organização melhor locais onde os espectadores vão ser colocados.
- Fazer conferencia em dois dias, um dia para as formalidades e outro para os grupos.
- Aumento de participantes de ¼ do salário para o mínimo e redução da idade para 60 anos para acesso ao beneficio.
- Dividir as pessoas em pequenos grupos para a discussão.
- Escolha ou provisão de um local maior acessibilidade.
- Dispor maior tempo para discussão.
- Que os conselheiros apresentados à mesa de abertura fiquem ate o termino e assumam seus compromissos com a conferencia.
- Todas que fizeram parte da banca deveriam permanecer na pré conferencia ate o final.
- Lugar de fácil acesso.
- Maior tempo para informações dos projetos.
- Cronometrar melhor o tempo.
- Local ainda maior principalmente para o momento das refeições com almoço por ex.
- Ambiente, três refeições.
- Aumentar mais o tempo para a discussão, sendo assim ganharemos, mais tempo para novas ideias, e debate para chegarmos com novas deliberações.
- Diminuir o tempo de saudações e apresentação de pessoas importantes na conferencia e aumentar o tempo de almoço e confraternização.
- Focar mais nos usuários.

- Um cronograma mais específico e que os horários sejam seguidos.
- Trazer famílias de usuários.
- Focar mais nos pontos citados nas conferências os projetos que ainda não tiveram andamento.
- Estudo principalmente que em estuda faculdade e precisa de condução de São Paulo para Guarulhos ou outra cidade.
- Acessibilidade para pessoas com deficiência e escadas – banheiros.
- Contratar uns especialistas técnicos para cada eixo temático para esclarecimentos de duvidas privadas.
- Que seja no mesmo local.
- Trabalhar o debate ou a pré conferencia no tempo proposto.
- Chamar os movimentos sociais para participar trazendo para o próximo da assistência social, trazer profissionais técnicos para facilitar discussões nos eixos.
- Acho que precisamos prestar atenção na linguagem usada, os usuários aonde que não esta apropriado com a linguagem.
- Melhor divulgação e um calendário pré-estabelecido para nos organizarmos melhor.
- Mesmo horários.
- Que acabe um pouco mais cedo até às 16 horas eu acho que é limite.
- Almoço mais reforçado, melhor organização para começar dentro do esperado e terminar na hora.
- Dois dias de sugestões de propostas, almoço reforçado, profissional para esclarecer os eixos.
- Ser três em três anos e viabilizar espaços maiores/faculdades.
- Um técnico especializado no eixo a ser discutido para dar suporte e esclarecer a parte burocrática.
- Servi o direito no mesmo local da palestra, para que os palestrantes não saiam do local.
- Preparar um lanche vedado para agilizar o serviço e evitar que caiam pelo chão. Sugestão de b bebedouro para o plenário.
- Continuar com locais como este, mas melhor adequação da estrutura.
- Melhorar a infraestrutura.
- Divulgar com antecedência.
- Organizar mais espaços de discussões para preparo dos participantes.
- Dividir em grupos conforme os serviços: crianças e adolescentes, idosos, pessoas com situações de rua.
- Equipe estar melhor preparada e indicar o lugar aos grupos para evitar atrasos.
- Palestra mais resumida.
- Que seja feita com mais tempo, para que os usuários de serviços possam mobilizar maior os usuários e funcionários. TRANSPORTES PARA OS USUARIOS.
- Melhorar organização.
- Melhor organização.
- Divulgação com maior tempo para organizar os usuários e trabalhadores para discussão dos eixos.
- Poderia ser mencionado sobre subgrupos (eixos a ser escolhido) para melhor discussão com demais trabalhadores que não puderam participar.
- Fazer a pré-conferência em 2 dias.
- Efetivação dos pontos já discutidos.
- Que possam mais dinamizadas.
- Divulgação antecipada do material da pré conferencia.
- Moradias populares.

- Maior tempo para cadastro ou realizar antevia e-mail redução de participantes por oficinas, aumentar numero de facilitadores.
- Na próxima, melhorar a divulgação e menos participantes por sala.
- Sintonizar a abertura, garantir mais tempo para os grupos.
- Grupos menores para melhor discussão daqui outros anos de conferência com novos projetos.
- Presença do conselho do COMAS em grupos.
- Que seja em plena este financiamento para que o aproveem todos.
- Objetividade nos assuntos.
- Ampliar a rede de comunicação com as outras secretarias e seus representantes.
- Envio do material aos participantes com antecedência uma previa leitura para melhor entendimento da pauta a ser discutida.
- Maior organização do tempo para as atividades propostas.
- Uma mais organização, para que se tenha um respeito mais com o cronograma, respeita o horário de almoço e café de todos.
- Utilizar a metodologia sempre a aproveitando.
- Local amplo para o metro.
- Uma linguagem mais simples e acessível para os usuários.
- Melhorar o alimento as informações para cada palestra.
- Plano de feitos.
- Trazer bastantes usuários.
- Capacitação da equipe de assessoria (empresa contratada) em relação aos órgãos e serviços que compõem a política de assessoria divulgação antecipado para maiores números de participantes.
- Dar mais qualidade aos nossos idosos os quis estão tendo a sua oportunidade.
- Que seja como referencia e todos os sentimentos para as próximas conferências.
- É a melhor nossos projetos sociais, ter, mais estruturas na saúde.
- Previdência social mais tempo para o que realmente é importante mais reuniões preparatórias.
- Maior tempo para realização da conferencia.
- Perdeu muito tempo no primeiro momento com os protocolos.
- Avaliar as condições dos centros de acolhida e tendas implantar o serviço da saúde diariamente dentro dos C.A criar espaço de acolhida feminino e C.A.

Anexos

Anexo 1 - apresentação de slides SAS SÉ

Slide 1

SEJAM BEM-VINDOS A PRÉ-CONFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL SÉ. AGRADECEMOS A SUA PRESENÇA!

Slide 2

MEMÓRIA DA ORGANIZAÇÃO DA PRÉ- CONFERÊNCIA DA REGIÃO SÉ

- A Organização iniciou seus trabalhos em abril/2013. Durante o processo foi criado um grupo liderado pela CAS – Centro Oeste na figura da Coordenadora Margarida Yuba que se propôs a analisar o PLAS 2006-2009 e 2009-2012, o Plano Decenal, as deliberações das Conferências de Assistência Social dos anos anteriores e os eixos desta Conferência.
- A Comissão Organizadora realizou um trabalho de mobilização com as organizações sociais, trabalhadores e usuários para a adesão de todos ao evento, visando incentivar a participação popular em espaços democráticos, onde possam manifestar-se de forma a contribuir com a melhoria da política pública de assistência social, que está articulada à outras políticas importantes com vistas à garantia de direitos.

Slide 3

- Discutimos em Supervisões Coletivas e reuniões ampliadas criticamente todos os eixos, bem como, ressaltamos a importância da participação neste espaço.
- Os eventos realizados foram:
- 03 Reuniões para eleição dos representantes da sociedade civil para compor a Comissão Organizadora da Pré-Conferência;
- 05 Supervisões Coletivas com os serviços de Proteção Social Básica e Especial;

Slide 4

- 05 Reuniões com os trabalhadores e usuários nos serviços socioassistenciais;
- 01 Conferência Lúdica da Assistência Social – Crianças e Adolescentes em situação de rua. O objetivo desta ação foi elaborar um documento com as demandas destes usuários para nossa Pré-Conferência;
- 01 "Encontro" para debatermos através da palestra ministrada pela doutoranda Ivone Pereira da Silva os eixos, as necessidades de nosso território e a atribuição dos três entes federativos na consolidação do SUAS. Entre Organizações Sociais, Trabalhadores do SUAS e Usuários, estiveram presentes 260 pessoas.
- Foi um momento ímpar onde todos puderam de forma democrática se posicionar!

Slide 5

AGRADECIMENTOS

- SMADS na figura da Sra. Secretária Luciana Temer que comandou a realização da Pré Conferência e Conferência Municipal de Assistência Social na cidade de São Paulo e pela sua presença neste dia;
- Comissão Central do COMAS pelas orientações e disponibilidade durante todo o processo na figura de Alice Okada, Rubens e sua equipe;
- Margarida Yuba pelo empenho e brilhante atuação como Coordenadora da Política de Assistência Social no território;

Slide 6

Agradecimentos

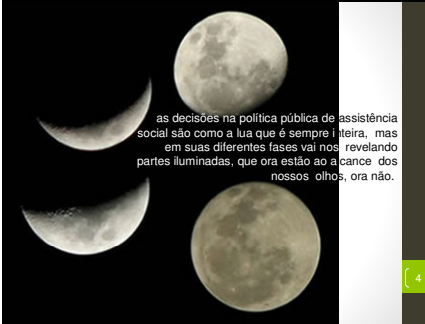
- Subprefeito da Sé Marcos Barreto que mobilizou para participação nesta Conferência as diferentes Secretarias que compõem o INTEGRA-SÉ, iniciativa desta Subprefeitura, com o objetivo de articular ações intersecretariais segundo proposta do Prefeito Fernando Haddad;
- Palestrante do Encontro e da Pré Conferência Ivone Pereira da Silva;
- Empresa que foi contratada para organização do evento;
- Organização social Dom Bosco que cedeu o espaço para a realização deste evento de hoje;
- Equipe do Complexo Prates que cedeu o espaço, alimentação e organização para realização do Encontro;

Slide 7

Agradecimentos

- Equipe da Gestão Administrativa da SAS-Sé pelo empenho para este evento;
- Empresa Bauducco que gentilmente ofertou seu produto para tornar nosso café mais agradável;
- Finalmente, em especial, à Comissão Organizadora da Pré-Conferência da região da Sé, incansável em ampliar a discussão e mobilizar a todos a participarem;
- Todos os presentes – Organizações Sociais, Trabalhadores Sociais Servidores da SAS SÉ e Usuários por estarem mobilizados a participar deste evento.
Que o nosso dia seja produtivo e agradável à todos!

Anexo 2 - Palestra ministrada por Ivone Pereira da Silva

<p>Slide 1</p>		<p>Slide 2</p> 
<p>Slide 3</p>		<p>Slide 4</p> 
<p>Slide 5</p>		<p>Slide 6</p> 
<p>Slide 7</p>		<p>Slide 8</p> 
<p>Slide 9</p>		<p>Slide 10</p> 

Slide 11	<p style="text-align: center;">Objetivo</p> <p>Analisar, propor e deliberar, com base na avaliação local, as diretrizes para gestão e financiamento do SUAS, reconhecendo a corresponsabilidade de cada ente federado.</p> <p style="text-align: right;">11</p>	Slide 12	<p style="text-align: center;">X Conferência</p> <p style="text-align: right;">12</p>
Slide 13	<p style="text-align: center;">EIXO 1: O COFINANCIAMENTO OBRIGATÓRIO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL</p> <p style="text-align: right;">13</p>	Slide 14	<p style="text-align: center;">O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cofinanciamento da assistência social pelos três entes federados com alocação de recursos próprios no respectivo fundo de assistência social. • Estruturação do Fundo de Assistência Social e sua gestão pela área específica da assistência social. • Acompanhamento pelo Conselho de Assistência Social do uso do IGD. • Utilização de no mínimo 3% do IGD no aprimoramento e fortalecimento do controle social. <p style="text-align: right;">14</p>
Slide 15	<p style="text-align: center;">O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação do Conselho no processo de elaboração, apreciação e aprovação da proposta orçamentária da área, do Plano de Assistência Social, bem como do Plano Plurianual, da Lei de Diretrizes Orçamentárias e da Lei Orçamentária Anual. • Acompanhamento da execução do Plano de Assistência Social pelo Conselho. • Acompanhamento, apreciação e aprovação do Conselho da execução orçamentária e financeira dos recursos geridos pelo Fundo. • Lei de Responsabilidade Fiscal e a contratação de servidores públicos. <p style="text-align: right;">15</p>	Slide 16	<p style="text-align: center;">Alguns desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tornar a linguagem do financiamento acessível a todos os segmentos do Sistema; • Transparência e prestação de contas de todos os recursos (financiamento direto e renúncia); <p style="text-align: right;">16</p>
Slide 17	<p style="text-align: center;">EIXO 2: GESTÃO DO SUAS: VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL, PROCESSOS DE PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO</p> <p style="text-align: right;">17</p>	Slide 18	<p style="text-align: center;">O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vigilância socioassistencial incorporada à gestão das SUAS (planejamento, prevenção e notificação e reconstrução de direitos). • Criação, produção e utilização de indicadores municipais de assistência social com base no olhar da vigilância socioassistencial. • Organização da busca ativa no município. • Efetivação do Prontuário SUAS. <p style="text-align: right;">18</p>
Slide 19	<p style="text-align: center;">Alguns desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Considerar demanda não somente quem chega ao serviço; • Precárias ou inexistentes estratégias de partilha de informação na política e entre políticas; <p style="text-align: right;">19</p>	Slide 20	<p style="text-align: center;">EIXO 3: GESTÃO DO TRABALHO</p> <p style="text-align: right;">20</p>

Slide 21	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> Estágio de implementação da Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS – NOBRH/SUAS no município. Segurança normativo-jurídica e as condições objetivas para a reconfiguração do trabalho social desenvolvido na gestão e no atendimento prestado à população. Realização de concurso público para ampliação do quadro de servidores efetivos e a instituição de carreira específica para os trabalhadores do SUAS. 	Slide 22	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> Cofinanciamento federal e o pagamento das equipes de referência, responsáveis pela organização (gestão) e oferta dos serviços, programas, projetos e benefícios dos SUAS Enfrentamento à precarização dos vínculos trabalhistas, com a adoção de formas flexíveis e precárias de trabalho informal, parcial, temporário, terceirizado, contratação por meio de prego eletrônico, que compromete a continuidade e a permanência dos serviços e dos servidores públicos. Capacitação, formação com planejamento.
Slide 23	<p>Alguns desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> Processos de formação continuados e voltados à criar segurança na produção de respostas; Intervenção menos processual e mais assentada na garantia de direitos, particularmente os direitos 5º e 10º do decálogo dos direitos socioassistenciais. 	Slide 24	<p>EIXO 4: GESTÃO DOS SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS</p>
Slide 25	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento da gestão dos serviços socioassistenciais no município. Controle social e a fiscalização do desempenho da oferta dos serviços de proteção social básica (PSB) e de proteção social especial (PSE) prestada em parceria entre a rede socioassistencial. Serviços de PSB e PSE e sua vinculação aos CRAS e ao CREAS. Desenvolvimento da ação em rede e a operacionalização entre CRAS e de CREAS. Reordenamento dos serviços de acolhimento. 	Slide 26	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> Controle social nas etapas de implementação da Política de Assistência Social: planejamento, acompanhamento, avaliação e fiscalização da oferta dos programas, serviços e benefícios socioassistenciais. Monitoramento dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais do SUAS objetivando verificar a assertividade e efetividade das ofertas (provimentos).
Slide 27	<p>Alguns desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> Ampliação de cobertura dos serviços – compromisso com demandas; Olhar o sistema para além das unidades estatais, articulando proteção básica e especial; Definir procedimentos nos serviços adequados aos problemas que se quer enfrentar e em conformidade com as respostas que se quer produzir. Não é improviso!! 	Slide 28	<p>EIXO 5: GESTÃO DOS BENEFÍCIOS NO SUAS</p>
Slide 29	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> Qualidade do acesso à orientação, encaminhamento e requerimento do BPC. Condições e formas de acesso dos beneficiários do BPC aos serviços socioassistenciais e as demais políticas públicas. Ações intersetoriais, como os programas BPC/ESCOLA e BPC/TRABALHO, na ampliação da proteção social. Regulamentação e publicização dos critérios, valores e forma de acesso aos benefícios eventuais. Benefícios e Programas de transferência de renda (BPC, Bolsa Família e os demais de âmbito municipal e estadual) e sua integração com os serviços socioassistenciais. 	Slide 30	<p>Alguns desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender benefício como instrumento para assegurar o direito à sobrevivência e para combate à desigualdade de renda; Aperfeiçoar fluxos de comunicação entre políticas para que não haja prejuízo na atenção aos beneficiários; Superar o estabelecimento de critérios morais e excludentes impedindo acesso a benefícios; Ter previsibilidade e planejamento para situações climáticas de incidência constante;

Slide 31

EIXO 6: REGIONALIZAÇÃO

{ 31 }

Slide 33

Alguns desafios

- Assegurar atenção e definir responsabilidades para áreas de divisa municipal;
- Estabelecer responsabilidade compartilhada com a instância estadual para atenção a situações de dimensão intermunicipal.

{ 33 }

Slide 32

O que está em debate

- Universalizar o acesso da população à integralidade dos serviços socioassistenciais.
- Formatos de regionalização considerando as necessidades sociais e serviços.
- Diagnóstico estadual sobre vulnerabilidades, riscos e violação de direitos e mapeamento estadual da rede socioassistencial.
- Reconhecimento de diversidade na população nos municípios.

{ 32 }

Slide 34

A tarefa

São necessárias ações para reduzir o sofrimento humano em ser excluído, propulsão de forças para restaurar a auto-estima face à discriminação. [Os usuários] reclamam da necessária humildade dos agentes institucionais que os tratam como seres desprovidos da capacidade de saber o que desejam ou do que necessitam. A pessoa que recorre, [por] exemplo, a um hospital não busca só atendimento médico. O tratamento que recebe deve reconhecer sua dignidade humana, sua singularidade individual e sua identidade social. **(Sposati: 2007)**

{ 34 }

Anexo 3 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo I - aprovado

Instrumental 2- Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de Sé 2013 – Eixo I – O cofinanciamento obrigatório da assistência social.

8.1 Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1. Principais avanços
<ul style="list-style-type: none"> • Garantia de recursos para a comissão de controle e monitoramento das deliberações das conferências.
<ul style="list-style-type: none"> • Extinção da CAS
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação da rede de serviços sócio assistencial na região (CREAS POP, SAS)

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2. Principais dificuldades
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de humanização no atendimento
<ul style="list-style-type: none"> • Localização dos serviços de acordo com o perfil da população atendida (Localização inadequada)
<ul style="list-style-type: none"> • Vagas insuficientes nos serviços • Falta de manutenção nos serviços

8.3 Análise e Deliberações por eixo- Outras observações

8.3. Outras observações
Fiscalização surpresa nos serviços (recomendação)

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras Políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
	Município	Estado	União		
26 - Fazer gestão junto à SEMPLA e Câmara Municipal para garantir em 2010 a dotação de no mínimo 5% do orçamento federal, estadual e municipal para os respectivos fundos de assistência social, sem vinculação com a verba destinada ao BPC (Benefício de Prestação Continuada).	x	x	x		
31 - Garantir recursos orçamentários para qualificação e instrumentalização de equipes de trabalho da rede socioassistencial conveniada.	x				
56 - Viabilizar aumento de 30% no valor do benefício do Programa Renda Mínima (Programa de			x		

Garantia de Renda Familiar Mínima Municipal - PGRFMM), com alteração dos requisitos exigidos para inclusão de beneficiários e com adoção do per capita e até meio salário mínimo, independente da composição familiar e faixa etária.					
67- Qualificar os fóruns locais e municipais sobre as questões pertinentes ao financiamento da política de assistência social	x				
52 - Ampliar a rede socioassistencial em todas as regiões do município, implantando efetivamente uma unidade de CRAS para cada 5.000 famílias referenciadas (conforme previsto na NOB-SUAS e na Política Nacional de Assistência Social - PNAS), priorizando os locais de alta vulnerabilidade para enfrentamento da extrema pobreza, de acordo com diagnóstico socioterritorial.	X				

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
	Munic.	Estad.	União
1)Aumentar a verba para ampliação de serviços e vagas permanentes como: CCA's, Serviço de abordagem de rua, CAS, Idoso, Mulher, Casal/família, ILPI e Centro Dia para idoso.	X		
2)Extinguir o fundo de solidariedade do governo Estadual, garantindo o repasse direto para a política de Assistência Social.		X	
3)Publicizar as informações sobre o financiamento e a destinação da verba na política de Assistência Social, nas três esferas de governo (transparência).	X	X	X

Anexo 4 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo II - aprovado

Instrumental 2 - Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de Sé 2013 – EIXO II “Gestão do SUAS: vigilância socioassistencial, processo de planejamento, monitoramento e avaliação” – Aprovado

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras Políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
	Município	Estado	Uni		
33 - Realizar pesquisa de satisfação dos usuários com relação aos serviços da rede socioassistencial e aos direitos socioassistenciais.	X				
9 - Garantir a criação de mecanismos que possibilitem a estruturação da gestão do trabalho e da política de Assistência Social para a gestão do território com publicização dos dados na rede socioassistencial.	X	X	X		
52 - Descentralizar os equipamentos e recursos da assistência social.	X	X	X		
55 - Garantir à população em situação de vulnerabilidade social o acesso à alimentação diversificada e nutricionalmente balanceada, como medida adicional aos benefícios continuados ofertados pela proteção básica.	X	X	X		
37 - Criar plano de divulgação e comunicação da Assistência Social que divulgue dados da área, bem como o decálogo e os serviços socioassistenciais, e que estabeleça canais de comunicação com a sociedade utilizando linguagem simples e acessível.	X	X	X		

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
	Munic.	Estad.	União
Criação do conselho gestor regionalizado dentro de cada serviço e equipamento com a finalidade de deliberar, monitorar e avaliar a qualidade do serviço prestado.	X	X	X
Oferecer alimentação direcionada a cada grupo, de acordo com suas necessidades específicas com melhor qualidade nutricional.	X	X	X
Elaborar documentos de referência para os serviços de atendimento a crianças e adolescentes em situação de rua de forma a ampliar e qualificar ofertas de serviço de higiene pessoal.	X	X	X

Anexo 5 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo III A- aprovado

Instrumental 2 - Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de Sé 2013 – eixo III “Gestão do Trabalho” – APROVADO

8.1 Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1. Principais avanços
(32/2011) e (17/2011) Avanço do CRAS e CREAS – facilitações, atendimento melhor, implementação.
(17/2011) Atendimento aos PTRs - Programas de Transferência de Renda.
(06/2011) Assistentes Sociais conseguiram a redução da jornada de trabalho para 30 horas sem redução de salário, conforme garantido por lei.

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2. Principais dificuldades
(20/2011) A valorização de todos os trabalhadores do SUAS com isonomia salarial entre trabalhadores da rede estatal e privada, equiparação dos direitos trabalhistas, dissídio, aumento de RH, operacionais e gerenciais à noite.
Falta de formação continuada e permanente colaborando com a precarização dos trabalhadores.
(07/2011) Cuidado com a saúde, em especial mental, do trabalhador.

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
	Município	Estado	União		
07 (2011) Garantir suporte e acompanhamento profissional especializado, para todos os trabalhadores da rede pública e conveniada, envolvendo atendimento psicológico e psicossocial, com vistas à: a) manutenção e valorização da saúde física e mental dos mesmos; b) prevenção dos riscos a que estão expostos; c) melhoria da atuação dos profissionais da Assistência Social junto aos serviços e usuários, contribuindo para o equilíbrio pessoal e redução das pressões do ambiente.					
57 (2009) Implantar um plano de formação continuada para usuários, trabalhadores, entidades, gestores e conselheiros eleitos para melhor conhecimento dos territórios da assistência social para monitoramento, implantação e ampliação dos serviços socioassistenciais.					
03 (2011) Garantir o quadro de recursos humanos dos serviços socioassistenciais previsto nas					

Portarias, observando as especificidades de cada serviço e dos territórios atendidos, garantindo equipes transdisciplinares nos serviços da rede pública e privada.					
31 (2009) Garantir recursos orçamentários para qualificação e instrumentalização de equipes de trabalho da rede socioassistencial conveniada.					
52 (2011) Ampliar a rede socioassistencial em todas as regiões do município, implantando efetivamente uma unidade de CRAS para cada 5.000 famílias referenciadas (conforme previsto na NOB-SUAS e na Política Nacional de Assistência Social - PNAS), priorizando os locais de alta vulnerabilidade para enfrentamento da extrema pobreza, de acordo com diagnóstico socioterritorial.					

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
	Munic.	Estad.	União
Ampliar o item (32/2011) – disponibilizando o banco de dados informatizado nos CRAS/CREAS, com acesso para todos os serviços socioassistenciais.			
<p>Reforço do item (06/2011)</p> <p>Definir, implementar e implantar Plano de Carreiras, Cargos e Salários, conforme previsto pela NOB-RH, garantindo isonomia nos direitos trabalhistas e salariais entre todos os trabalhadores da rede socioassistencial pública e privada, e que estabeleça:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atualização e valorização salarial dos trabalhadores com a garantia da reposição de no mínimo o índice inflacionário anual; • Redução de jornada de trabalho para 30h contemplando todos os trabalhadores do SUAS, sem redução salarial. • Os pisos e tetos salariais por função e/ou carreiras; • A evolução na carreira via graduação, títulos ou tempo de serviço; • A previsão de benefícios tais como: adicional de insalubridade, adicional por tempo de serviço e adicional de periculosidade; • Melhoria das condições de trabalho; • Criação de seleção interna para cargos de chefia; • Atuar e prover de recursos às entidades conveniadas para que apliquem Plano de Carreiras, Cargos e Salários em condições de equiparação com a rede público-estatal. 			
Que o repasse do SUAS seja igual ao da saúde, pois para a saúde é de 5% e do SUAS é de 1,5%.			

Anexo 6 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo III -B aprovado

Instrumental 2 - Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de Sé 2013 – eixo III “Gestão do Trabalho” – APROVADO

8.1 Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1. Principais avanços
Não houve avanços

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2. Principais dificuldades
A burocracia no serviço impacta na qualidade de vida do trabalhador e na qualidade do atendimento ao usuário
Necessidade de alinhar o serviço da rede e fluxo único de atendimento.
Alta rotatividade dos trabalhadores

8.3 Análise e Deliberações por eixo- Outras observações

8.3. Outras observações
O grupo consensuou que o seguinte trecho da deliberação 52(2011) deve migrar para o eixo gestão dos serviços: ampliar a rede socioassistencial em todas regiões do município, respeitando a realidade local e questão.
O grupo concensuou que o seguinte trecho da deliberação 52(2011) deve migrar para o eixo gestão dos suas: a implantação da unidade estatal “CRAS” deve ser realizada de acordo com a “NOB-SUAS”.
Deliberação 29 (2011): justificativa não condiz com deliberação
Sugere-se que o COMAS traga uma justificativa quanto ao andamento da deliberação 06 (2011), que são: <ul style="list-style-type: none">• a previsão de benefícios tais como: adicional de insalubridade, adicional por tempo de serviços e adicional de periculosidade;• melhoria das condições de trabalho; e que esses itens sejam ampliados para as redes socioassistenciais.

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras Políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
	Município	Estado	União		
DELIBERAÇÃO 31/2009 Garantir recursos orçamentários para qualificação e instrumentalização de equipes de trabalho da rede socioassistencial conveniada.	X	X			
DELIBERAÇÃO 03/2011 Garantir o quadro de recursos humanos dos serviços socioassistenciais previsto nas Portarias, observando as especificidades de cada serviço e dos territórios atendidos, garantindo equipes transdisciplinares nos serviços da rede pública e privada.	X				
DELIBERAÇÃO 07/2011 Garantir suporte e acompanhamento profissional especializado, para todos os trabalhadores da rede pública e conveniada, envolvendo atendimento psicológico e psicossocial, com vistas à: a) manutenção e valorização da saúde física e mental dos mesmos; b) prevenção dos riscos a que estão expostos; c) melhoria da atuação dos profissionais da Assistência Social junto aos serviços e usuários, contribuindo para o equilíbrio pessoal e redução das pressões do ambiente.	X				
DELIBERAÇÃO 57/2009 Implantar um plano de formação continuada para usuários, trabalhadores, entidades, gestores e conselheiros eleitos para melhor conhecimento dos territórios da assistência social para monitoramento, implantação e ampliação dos serviços socioassistenciais.	x	X			
DELIBERAÇÃO 09/2011 Garantir a criação de mecanismos que possibilitem a estruturação da gestão do trabalho e da política de Assistência Social para a gestão do território com publicização dos dados na rede socioassistencial.	X				

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
	Munic.	Estad.	União
1 -Prover recursos financeiros para a contratação de um profissional especializado para dar suporte ao trabalhador do SUAS.	X	X	
2 - Criar um piso salarial para o trabalhador do SUAS tendo como referência 3 salários mínimos para o nível básico, 5 salários mínimos para o nível médio e 6 salários mínimos para nível universitário e a criação de benefícios como vale alimentação, vale refeição e assistência médica e odontológica.	X	X	X
3 - Ampliação do quadro de RH do CRAS e a complementação com profissionais do nível médio de acordo com a realidade territorial. Bem como nos serviços sócio-assistenciais que ainda não tem um quadro de RH, de acordo com a necessidade de atendimento.	X	X	X
4 - Estabelecimento de metas para educação continuada a todos os profissionais da rede socioassistencial. (Saiu do eixo 3)			

Anexo 7 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo IV A- aprovado

Instrumental 2 - Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de Sé 2013– Eixo IV “Gestão de Serviços, Programas e Serviços” – Aprovado

8.1 Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1. Principais avanços
31 - A existência da ferramenta de comunicação com instrumentais adequados.
35 - A garantia dos recursos para realização das conferências.
54- A instalação pelo COMAS da comissão de controle das conferências.

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2. Principais dificuldades
A necessidade de publicização dos instrumentos de comunicação já existentes.
Falta de melhor afinamento entre os setores envolvidos com a política de assistência social. (COMAS, SMADS, SMS, SME, CRAS e CREAS).
Falta da valorização profissional e deficiência de recursos humanos e financeiros para qualidade dos serviços prestados, que garantam atendimento da demanda.

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras Políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
	Município	Estado	União		
52 - Ampliar a rede socioassistencial em todas as regiões do município, implantando efetivamente uma unidade de CRAS para cada 5.000 famílias referenciadas (conforme previsto na NOB-SUAS e na Política Nacional de Assistência Social - PNAS), priorizando os locais de alta vulnerabilidade para enfrentamento da extrema pobreza, de acordo com diagnóstico socioterritorial.					
57 - Implantar um plano de formação continuada para usuários, trabalhadores, entidades, gestores e conselheiros eleitos para melhor conhecimento dos territórios da assistência social para monitoramento, implantação e ampliação dos serviços socioassistenciais.					
03 - Garantir o quadro de recursos humanos dos serviços socioassistenciais previsto nas Portarias, observando as especificidades de cada serviço e dos territórios atendidos, garantindo equipes transdisciplinares nos serviços da rede pública e privada.					
31 - Garantir recursos orçamentários para qualificação e instrumentalização de equipes de trabalho da rede socioassistencial conveniada.					

34 – Ampliar e fortalecer instâncias de participação popular, que debatam e decidam sobre a normatização da Política de Assistência Social.					
---	--	--	--	--	--

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
	Munic.	Estad.	União
Estabelecimento de um pacto intersetorial com planejamento de fluxo que garantam o atendimento efetivo das múltiplas necessidades dos cidadãos.			
Priorizar a destinação de recursos de acordo com os indicadores: Território com maior índice de vulnerabilidade social, família em risco, população em situação de rua, população idosa e pessoas com deficiência.			

Anexo 8 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo IV B- aprovado

Instrumental 2 - Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de Sé 2013– Eixo IV “Gestão de Serviços, Programas e Serviços” – Aprovado

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras Políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
	Município	Estado	União		
55/2011 Garantir à população em situação de vulnerabilidade social o acesso à alimentação diversificada e nutricionalmente balanceada, como medida adicional aos benefícios continuados ofertados pela proteção básica.	x				
57/2009 Implantar um plano de formação continuada para usuários, trabalhadores, entidades, gestores e conselheiros eleitos para melhor conhecimento dos territórios da assistência social para monitoramento, implantação e ampliação dos serviços socioassistenciais.	x				
23/2009 23 - Garantir participação efetiva dos usuários da assistência social no Plano Plurianual e Orçamentário.	x				
03/2011 Garantir o quadro de recursos humanos dos serviços socioassistenciais previsto nas Portarias, observando as especificidades de cada serviço e dos territórios atendidos, garantindo equipes transdisciplinares nos serviços da rede pública e privada.	x				
35/2011 a) Implantar Conselhos Gestores nos serviços socioassistenciais, constituídos e compostos por representantes da gestão do serviço, trabalhadores e usuários. Abrir a participação às pessoas da comunidade e, se necessário e possível, a um representante do poder público. Normatizar que uma cópia da ata de cada reunião do Conselho deverá ser encaminhada para os CRAS e CREAS de cada região. b) Implantar Conselho Gestor nos CRAS e CREAS, composto paritariamente por representantes do poder público e da sociedade civil.	x				

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
	Munic.	Estad.	União
Defesa da intersectorialidade com a responsabilidade de cada política pública no atendimento as necessidades específicas no campo de proteção social, compreendendo que os direitos sociais constitucionalmente adquiridos não devem ser condicionados e/ou submetidos a qualquer tipo de exigência para seu acesso.	x	x	x
Implantação dos centros DIA de caráter intersectorial (assistência social e saúde), Casa-Lar e Repúblicas para idosos.	x		
Atendimento integral e intersectorial às famílias cadastradas e/ou beneficiárias dos programas de transferência de renda e BPC garantindo no que tange a assistência social, a priorização da inserção das mesmas na rede sócioassistencial (serviços socioassistenciais).	x	x	x

Anexo 9 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo V A– aprovado

Instrumental 2 - Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de Sé 2013– Eixo V “Gestão de Benefícios do SUAS” – APROVADO

8.1 Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1. Principais avanços
O COMAS está monitorando o cadastramento através do CRAS, pressionando o município.

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2. Principais dificuldades
Intersectorialidade entre a Saúde, Educação e Assistência, havendo transparência em todo o processo.
Questões orçamentárias
Prioridade das implementações
Prioridade na efetivação

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras Políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
	Município	Estado	União		
36 – Ampliar a autonomia e os recursos do COMAS na promoção do controle social e da participação social	x	X	X		
33 - Realizar pesquisa de satisfação dos usuários com relação aos serviços da rede socioassistencial e aos direitos socioassistenciais.	X	X	X		
56 - Viabilizar aumento de 30% no valor do benefício do Programa Renda Mínima (Programa de Garantia de Renda Familiar Mínima Municipal - PGRFMM), com alteração dos requisitos exigidos para inclusão de beneficiários e com adoção do per capita e até meio salário mínimo, independente da composição familiar e faixa etária.	x	x	X		
55 - Garantir à população em situação de vulnerabilidade social o acesso à alimentação diversificada e nutricionalmente balanceada, como medida adicional aos benefícios continuados ofertados pela proteção básica.	x	x	x		

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
	Munic.	Estad.	União
Regulamentação, na esfera estadual, dos benefícios eventuais para gestante e auxílio-funeral, preconizados na LOAS e imediata regulação municipal	x	x	
Alteração da renda per capita de $\frac{1}{4}$ para meio salário mínimo e redução da idade mínima de 65 anos para 60 anos para acesso ao Benefício de Prestação Continuada (BPC)			x
Aprimoramento de mecanismo de intersetorialidade entre as políticas públicas para o fortalecimento de autonomia dos usuários.	x	x	x

Anexo 10 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo V B – aprovado

Instrumental 2 - Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de Sé 2013– Eixo V “Gestão de Benefícios do SUAS” – APROVADO

8.1 Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1. Principais avanços
54 - Acompanhamento efetivo e monitoramento frequente da concessão de benefícios e de Programas de Transferência de Renda sob responsabilidade do município. Apenas foi implantado o controle social do programa Bolsa Família.
14 - Implantar e garantir dotação orçamentária para transporte e alimentação para os conselheiros da sociedade civil, especialmente para os usuários, visando à participação nas reuniões e demais atividades.
17 - Apenas a implantação de um posto permanente no CRAS, com uma equipe específica para a realização e manutenção de cadastros das famílias dos programas de transferência de renda, desburocratizando o acesso das famílias a tais programas.
57 – avanço parcial

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2. Principais dificuldades
Garantia do transporte para os usuários que participam dos programas.
57 - Acesso à informação

8.3 Análise e Deliberações por eixo- Outras observações

8.3. Outras observações
54 – Falta implantar a realização de audiência pública para o diagnóstico dos programas de transparência de renda implantados na cidade – prazo: outubro de 2013
14 – Garante apenas a alimentação, mas não garante o transporte e não tem um prazo definido.

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras Políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
	Município	Estado	União		
17 – Fazer o cadastramento nas subprefeituras, escolas, equipamentos públicos unidades básicas de saúde. Garantir o acesso e divulgar este cadastro	X				
33 - Realizar pesquisa de satisfação dos usuários com relação aos serviços da rede socioassistencial e aos direitos socioassistenciais.					

55 - Garantir à população em situação de vulnerabilidade social o acesso à alimentação diversificada e nutricionalmente balanceada, como medida adicional aos benefícios continuados ofertados pela proteção básica.	X		X		
56 - Viabilizar aumento de 30% no valor do benefício do Programa Renda Mínima (Programa de Garantia de Renda Familiar Mínima Municipal - PGRFMM), com alteração dos requisitos exigidos para inclusão de beneficiários e com adoção do per capita e até meio salário mínimo, independente da composição familiar e faixa etária.					

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
	Munic.	Estad.	União
Implantar postos de cadastramento nas subprefeituras, nas escolas, nas UBS, em outros serviços públicos, bem como na rede sócio assistencial e ampliar a rede de CRAS e CREAS.			
Ampliar a divulgação de serviços e programas socioassistenciais através da mídia geral, garantindo que se estabeleçam meios e modos acessíveis.			
Ampliar os recursos diferenciados pela rede socioassistencial, proporcional a necessidade dos usuários, mediante estudo social.			

Anexo 11 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo VI – aprovado

Instrumental 2 - Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de Sé 2013 – Eixo VI “Regionalização” – APROVADO

8.1 Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1. Principais avanços
Maior participação de usuários e trabalhadores nos processos da conferência municipal de assistência social.

8.3 Análise e Deliberações por eixo- Outras observações

8.3. Outras observações
Houve uma maior participação entre jovens e idosos na pré-conferência.

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
	Município	Estado	União		
Definição da participação e formação do conselho gestor nos SERVIÇOS nos CRAS e CREAS conforme NOB/ SUAS 2012.	X				
Incluir nas políticas públicas de assistência social as populações nas regiões Sés tais como: indígenas, migrantes, egressos do sistema prisional, imigrantes legais e ilegais e filhos de imigrantes gerados para obtenção de visto Brasileiro, população LGBT em situação de prostituição de rua, usuário de drogas em situação de rua, população em ocupação de imóveis.	X	X	X		
Conscientização sobre a população de rua por parte dos centros de convivência juntos as unidades de ensino e serviços de saúde.	X				
Que haja maior comprometimento e responsabilidade das organizações sociais quando firmado convênio de prestações de serviços, bem como a necessidade da restrição dos serviços conveniados.	X				

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
	Munic.	Estad.	União
1- Incluir a assistência médica aos serviços especializados de assistência a saúde integrando as redes de serviços.	X		
2- Gestão mais autônoma dos equipamentos de assistência social para melhoria qualitativa dos serviços, levando em consideração a especificidade dos usuários.	X	X	X
3- Levantar dados de maneira intersetorial, considerando o adequado preenchimento do quesito raça cor dos formulários dos serviços socioassistenciais para identificar a demanda dos usuários (moradia, saúde, educação) para melhorar a qualidade do atendimento nos serviços.	X		

Anexo 12 – Moções da Pré-Conferência Regional de Sé

Pré-Conferência Regional de Sé

TIPO DE MOÇÃO: REPUDIO

DESTINATÁRIO DA MOÇÃO:

MOTIVO: AO ATUAL SISTEMA DE GESTÃO E FINANCIAMENTO DOS BENEFÍCIOS EVENTUAIS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NA CIDADE DE SÃO PAULO

TEXTO:

Nós participantes da X Pré - Conferência Regional de Assistência Social da região Sé vimos a públicos por meio desta carta, manifestar nosso repúdio a forma como há anos vem sendo trata a gestão e financiamento dos benefícios eventuais de Assistência Social na cidade de São Paulo.

Os Benefícios Eventuais estão previstos na Política de Assistência inscritos na lei n 8.742, de 7/12/1993, Lei Orgânica da Assistência Social — LOAS, art. 22, parágrafos 1 e 2 como direito social. É uma modalidade de provisão de proteção social básica de caráter suplementar e temporário que integra organicamente as garantias do SUAS, com fundamentação nos princípios de cidadania e nos direitos sociais humanos. Os Benefícios Eventuais do SUAS visam cobrir necessidades temporárias em razão de contingências, relativas a situações de desvantagem pessoal ou a ocorrências de incertezas que representam perdas e danos. Considerando inclusive que **incertas** são as situações de contingência vivida pelos usuários e não a sua **provisão**.

No município de São Paulo, estes benefícios foram regulamentados através da Portaria 44/2009 de SMADS, contudo o mesmo não aconteceu com a garantia de financiamento específico e permanente para a concessão destes, já que a Portaria não especifica a qual processo de despesa deva se subordinar a concessão dos Benefícios Eventuais, sendo desta forma realizada pelo Regime de Adiantamento, geralmente no período de Fevereiro a Novembro do ano de exercício, desconsiderando a provisão certa para momentos incertos.

A gravidade da situação nos impõe a necessidade de mudanças urgentes, pois em todo o município de São Paulo o orçamento disponibilizado para o atendimento da ampla população não corresponde à realidade de cobertura, fator este que implica em os CRAS não conseguirem atender a população nos momentos de maior insegurança social.

Neste sentido, repudiamos nesta Pré — Conferência a forma como vem sendo executada a gestão, o financiamento e a qualidade dos Benefícios Eventuais do SUAS no município de São Paulo, e exigimos o respeito aos princípios da legislação vigente, de modo a garantir a concretização de um efetivo Sistema Único de Assistência Social.

ASSINATURAS: 39

Pré-Conferência Regional de Sé

TIPO DE MOÇÃO: REPUDIO

DESTINATÁRIO DA MOÇÃO:

MOTIVO: CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO QUE ESTA EM DESACORDO COM A LEI
ORGÂNICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL/93

TEXTO:

Nós participantes da X Pré - Conferência Regional de Assistência Social da região Sé vimos a públicos por meio desta carta, manifestar nosso repúdio ao texto da Constituição Estadual de 1989 que fixa parte de seus recursos ao Fundo de Solidariedade sob comando da primeira dama. Neste sentido, o Governo do Estado de São Paulo mantém e dissemina a gestão da Assistência Social sob o nepotismo de primeiras – damas, colocando barreiras na efetivação dos princípios democráticos da gestão pública e do controle social.

ASSINATURAS: 47

Pré-Conferência Regional de Sé

TIPO DE MOÇÃO: APELO

DESTINATÁRIO DA MOÇÃO: CONGRESSO NACIONAL

MOTIVO: PROPOSITURA DE APLICAÇÃO DE 5% DO ORCAMENTO NAS TRÊS ESFERAS DE
GOVERNO

TEXTO:

Nós participantes da Pré - Conferência Regional Sé, solicitamos que seja aprovado de lei que Congresso Nacional aprove e o presidente do Brasil sancione, em caráter de urgência, a PEC 431 que garanta a aplicação de pelo menos 5% de recursos orçamentários para a Assistência Social em todas as esferas de governo. Afirmamos que a destinação orçamentária, antes de ser uma questão técnica, é política, isto é, de compromisso e prioridade com os cidadãos que se encontram e venham estar em situação de vulnerabilidade e risco social ou pessoal.

ASSINATURAS: 58

Pré-Conferência Regional de Sé

TIPO DE MOÇÃO: REPUDIO

DESTINATÁRIO DA MOÇÃO:

MOTIVO: REGULAMENTO INTERNO

TEXTO:

Nós usuários do SUAS vimos por meio deste repudiar a desconformidade das orientações do CNAS no item 5.2.9 (que participa das conferência municipal de Assistência Social) é usuário e representantes de organização não definindo idade mínima, sendo que o regulamento interno, no seu parágrafo único dos art. 5, veda participação de menores de 16 anos, sendo que estes são usuários da assistência.

ASSINATURAS: 39

Pré-Conferência Regional de Sé

TIPO DE MOÇÃO: REPUDIO
DESTINATÁRIO DA MOÇÃO: CONFERÊNCIA MUNICIPAL
MOTIVO:

TEXTO:

Nós trabalhadores do Espaço de Convivência para crianças e adolescentes em situação de Rua Sé não concordamos com a entrega unilateral por parte da social CIEDS (Centro integrado de estudo e projetos em Desenvolvimento Sustentável)

ASSINATURAS: 32

Pré-Conferência Regional de Sé

TIPO DE MOÇÃO: APELO
DESTINATÁRIO DA MOÇÃO: SMADS
MOTIVO:

TEXTO:

Solicitamos a revisão das portarias 46 e 47/2010 SMADS.

ASSINATURAS: 34

Pré-Conferência Regional de Sé

TIPO DE MOÇÃO: APOIO
DESTINATÁRIO DA MOÇÃO:
MOTIVO:

TEXTO:

Nós integrantes da Rede de Proteção e Defesa da Pessoa Idosa – RPDI atuamos de forma integrada com a participação de movimentos sociais, organizações sociais, representantes do grande Conselho Municipal do Idoso, setores públicos governamentais e universidades, na luta pela consolidação e ampliação das políticas públicas destinadas ao segmento idoso.

ASSINATURAS: 41

Pré-Conferência Regional de Sé

TIPO DE MOÇÃO: APELO
DESTINATÁRIO DA MOÇÃO: COORDENADORES DO PRÉ – CONFERÊNCIA DA SÉ
MOTIVO:

TEXTO:

Nós participantes da pré – conferência da Sé – São Paulo, reivindicamos que a 13ª parcela da assistência social, já realizada em outras gestões, seja garantido aos serviços de parceria público privado com a assistência social.

Por ser imprescindível para concretização de um trabalho efetivo de qualidade que caminhe no sentido da qualificação de direitos e profissionais, que garantam aos usuários do serviço melhor qualidade na efetivação do direito.

Expressamos assim nossa solicitação.

Grato

ASSINATURAS: 32

Pré-Conferência Regional de Sé

TIPO DE MOÇÃO: APELO
DESTINATÁRIO DA MOÇÃO:
MOTIVO:

TEXTO:

Solicitamos que seja criada e implantada uma capacitação para que vigilantes patrimoniais e Guarda Civil Metropolitana, para que eles entendam e componham a atividade a atividade sócio educativa de forma que se desvincule o pensamento para – militar da atividade de Assistência Social.

ASSINATURAS: 32

Pré-Conferência Regional de Sé

TIPO DE MOÇÃO: APOIO
DESTINATÁRIO DA MOÇÃO:
MOTIVO:

TEXTO:

Revitalização do OP (Orçamento Participativo do Município de São Paulo), bem como a institucionalização do seu conselho municipal CONOP.

ASSINATURAS: 60

Pré-Conferência Regional de Sé

TIPO DE MOÇÃO: CONTRA ACOLHIDA

DESTINATÁRIO DA MOÇÃO:

MOTIVO:

TEXTO:

Os serviços nos albergues estão péssimos, acontece uma triagem que é classificada como péssima e responsável por um amontoado de pessoas empilhadas sem atividade que possa promover a pessoa humana. Isto é inadmissível, pois eles só vão lá para dormir e mais nada. Precisamos humanizar o atendimento e dignificar o espaço com atividades onde cada um possa expor os seus dons para se manter ocupado e crescer como ser humano.

ASSINATURAS: 33

Solicitamos a partir desta moção um estudo para avaliar possibilidades de desenvolvimento/implantação de uma política de Humanização na Rede Socioassistencial.

Grata

Irmã Miryan Ap. M. Feitosa

Pré-Conferência Regional de Sé

TIPO DE MOÇÃO: REPUDIO

DESTINATÁRIO DA MOÇÃO:

MOTIVO:

TEXTO:

Nos participantes da X Pré – Conferência de Assistência Social Sé repudiamos as condicionalidades do Programa Bolsa Família que penaliza os usuários beneficiários.

ASSINATURAS: 30

Pré-Conferência Regional de Sé

TIPO DE MOÇÃO: REPUDIO

DESTINATÁRIO DA MOÇÃO:

MOTIVO:

TEXTO:

Nós participantes da X Pré – Conferência Regional de Assistência Social da Região Sé viemos a público por meio desta carta, manifestar nosso repúdio a forma como há anos vem sendo tratado os trabalhadores sociais do SUAS. Nosso RH e nossa condição de trabalho são precárias e escassas para efetiva execução da Política Pública de Assistência Social. Entendemos que para a consolidação do SUAS no município de São Paulo é necessário a ampliação de CRAS e CREAS, bem como a valorização dos trabalhadores.

ASSINATURAS: 33

Pré-Conferência Regional de Sé

TIPO DE MOÇÃO: APOIO AO OP
DESTINATÁRIO DA MOÇÃO:
MOTIVO:

TEXTO:

Reabilitação do OP, Orçamento Participativo do Município de São Paulo, bem como do seu conselho 'CONOP'.

ASSINATURAS: 31

Pré-Conferência Regional de Sé

TIPO DE MOÇÃO: REPUDIO
DESTINATÁRIO DA MOÇÃO:
MOTIVO:

TEXTO:

Gostaria de dar mais atenção aos deficientes físicos e as mulheres com filhos gostaria que abrisse mais abrigos para deficiente idoso e mulheres.

ASSINATURAS: 34

Pré-Conferência Regional de Sé

TIPO DE MOÇÃO: REPUDIO
DESTINATÁRIO DA MOÇÃO:
MOTIVO:

TEXTO:

Nós, reunidos no dia vinte e oito de junho de dois mil e treze, na pré – conferência da assistência social Sé, manifestamos o nosso ostensivo repudio

A qualquer alteração na cláusula pétrea da constituição federal de mil novecentos e oitenta e oito, a constituição cidadã, referente à redução da maioria penal.

Uma sociedade justa, almejada e construída por todos nós, garante para o todo de seus cidadãos oportunidades claras e iguais de desenvolvimento respeitando as diferenças de gênero, papel de gênero, etnia faixa etária e origem geográfica.

A redução da maioria penal rouba dos nossos cidadãos adolescentes e jovens tais oportunidades de desenvolvimento e os entrega ao estigma e a discriminação social, política e econômica de forma covarde e autoritária.

Afirmamos com veemência a responsabilidade do Estado Brasileiro para com nossos adolescentes e jovens na necessária implementação de políticas públicas, bem como o compromisso do sistema Único da Assistência Social no bojo dessas políticas protetivas de desenvolvimento pessoal e social.

São Paulo, 28 de Junho de 2013

ASSINATURAS: 38

Pré-Conferência Regional de Sé

TIPO DE MOÇÃO: REPUDIO

DESTINATÁRIO DA MOÇÃO:

MOTIVO: AO ATUAL SISTEMA DE GESTÃO E FINANCIAMENTO DOS BENEFÍCIOS EVENTUAIS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NA CIDADE DE SÃO PAULO

TEXTO:

Nós participantes da X Pré - Conferência Regional de Assistência Social do bairro Sé (sediada no Dom Bosco) vimos a público por meio desta carta, manifestar nosso repúdio a forma como há anos vem sendo trata a gestão e financiamento dos benefícios eventuais de Assistência Social na cidade de São Paulo.

Os Benefícios Eventuais estão previstos na Política de Assistência inscritos na lei n 8.742, de 7/12/1993, Lei Orgânica da Assistência Social — LOAS, art. 22, parágrafos 1 e 2 como direito social. É uma modalidade de provisão de proteção social básica de caráter suplementar e temporário que integra organicamente as garantias do SUAS, com fundamentação nos princípios de cidadania e nos direitos sociais humanos. Os Benefícios Eventuais do SUAS visam cobrir necessidades temporárias em razão de contingências, relativas a situações de desvantagem pessoal ou a ocorrências de incertezas que representam perdas e danos. Considerando inclusive que **incertas** são as situações de contingência vivida pelos usuários e não a sua **provisão**.

No município de São Paulo, estes benefícios foram regulamentados através da Portaria 44/2009 de SMADS, contudo o mesmo não aconteceu com a garantia de financiamento específico e permanente para a concessão destes, já que a Portaria não especifica a qual processo de despesa deva se subordinar a concessão dos Benefícios Eventuais, sendo desta forma realizada pelo Regime de Adiantamento, geralmente no período de Fevereiro a Novembro do ano de exercício, desconsiderando a provisão certa para momentos incertos.

A gravidade da situação nos impõe a necessidade de mudanças urgentes, pois em todo o município de São Paulo o orçamento disponibilizado para o atendimento da ampla população não corresponde à realidade de cobertura, fator este que implica em os CRAS não conseguirem atender a população nos momentos de maior insegurança social.

Neste sentido, repudiamos nesta Pré — Conferência a forma como vem sendo executada a gestão, o financiamento e a qualidade dos Benefícios Eventuais do SUAS no município de São Paulo, e exigimos o respeito aos princípios da legislação vigente, de modo a garantir a concretização de um efetivo Sistema Único de Assistência Social.

São Paulo 28 de Junho de 2013

ASSINATURAS: 30

Anexo 13 – Conferência Lúdica Especial da Criança e Adolescente em situação de/na Rua na Região da Subprefeitura Sé

I CONFERENCIA LÚDICA ESPECIAL DA CRIANÇA E ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE/NA RUA NA REGIÃO DA SUBPREFEITURA SÉ.

No dia 21/06/2013 às 13h30min horas realizou-se a I CONFERENCIA LÚDICA ESPEIAL DA CRIANÇA E ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE/NA RUA DA REGIÃO SÉ.

Vários projetos participaram do evento sendo: Projeto Travessia, Projeto 242, Projeto Novo Olhar, Projeto de Atenção Urbana Criança e Adolescente Sé e Santa Cecília, Projeto Quixote, ECCA Sé (CIEDS) e SAEC Prates. Diversas atividades foram desenvolvidas desde jogos esportivos, brincadeiras como o Jogo do Rabisco, Xadrez Gigante, pula corda, assim como confecções artísticas manifestadas em cartazes, painéis, desenhos, contando ainda com atividades musicais quais os adolescentes integraram-se bem trazendo letras de Rap e Funk. Houve ainda apresentação de dança (Break dance).

O intuito dentro de todas as atividades sugeridas e realizadas foi de ouvir das crianças e adolescentes o que acham, avaliando os serviços da rede disponíveis para este público, assim como trazer sugestões para a melhoria dos serviços, projetos, enfim de toda a rede, pois se pensou e organizou-se esta conferencia a fim de que a “fala”, os desejos, os desafios e os medos presentes nas crianças e adolescentes em situação de/na rua aparecessem nesta IX Conferência da Assistência Social que traz o tema “A GESTÃO E O FINANCIAMENTO NA EFETIVAÇÃO DO SUAS”, sendo este um modo de se efetivar a participação deste público atendido.

Enfim cada projeto elaborou uma maneira de fazer com a criança e o adolescente explanasse sua opinião e eis que ao questioná-los sobre os projetos que frequentam aqui na região central colocaram que vão ao Projeto JEAME, Casa Amarela, Casa Vinte, Projeto 03 Corações, ECCA Cecília, ECCA Sé, SESC, Tenda Nove de Julho e que também são atendidos pelos projetos de Atenção Urbana, projeto 242 e Travessia. Ressaltam que gostam dos serviços que estão dispostos, porque os acham “legais”, divertidos, pois são locais onde podem procurar por ajuda, cuidados e também realizam diversas atividades.

Aos questioná-los sobre quais os tipos de projetos podiam ser elaborados e/ou melhor dizendo, que projeto seria importante existir na região do centro, sugeriram que seria muito interessante ter projetos esportivos (futebol), de alimentação, higiene, atividades recreativas, culturais e cursos de informática, culinária, etc.

Quanto aos atendimentos oferecidos na rede sócio assistencial ressalta-se que se faz necessário investir na formação continuada dos orientadores sócio-educativos, pois lidar com as questões ligadas a situação de rua e a dependência química exige contínuo aprimoramento profissional, estudos, devido à dinâmica que se dá nas ruas envolvendo nossos atendidos.

Ao conversar com eles sobre o quesito “saúde” relataram sobre a dificuldade de serem atendidos nas UBS/AMA’s, pois as equipes disponíveis nestes postos, inclusive os médicos apresentam “receio” em atender crianças e adolescentes em situação de/na rua, reclamando por várias vezes das péssimas condições higiênicas em que se apresentam. Portanto, se faz também necessário investir em serviços públicos municipais e estaduais de proteção dos direitos das crianças e adolescentes e a garantia dos serviços de saúde especializados para a população em situação de rua.

Em uma das atividades, crianças e adolescentes foram questionados sobre o que é positivo e negativo na permanência nas ruas. Colocaram que estando nas ruas sentem maior liberdade, tendo acesso às substâncias químicas, a alimentação, a diversão, esportes e amizades, sendo estes pontos positivos segundo alguns dos atendidos, porém para outros o que torna as ruas terem aspecto negativo é o frio, a presença da polícia (violência), o consumo de substâncias psicoativas, a falta de alimentação as necessidades de forma geral.

Quanto ao “quesito” moradia, ressalta-se que existe um número crescente de crianças e adolescentes que residem com suas famílias em invasões, ocupações na região central e por não conseguirem comprovar residência muitas vezes não conseguem ser matriculados na rede de ensino e nem nos Centros da Criança e Adolescente, pois algumas famílias desconhecem a existência destes espaços e quando os têm estes são distantes de sua região de moradia, uma vez que vivem migrando. Algumas crianças manifestaram o desejo de ter uma moradia decente, dizendo estarem cansadas de subirem e descerem tantas escadas todos os dias (ocupações).

Em outras atividades apareceram algumas vezes, palavras ou frases com o tema “FELICIDADE” o que nos leva a pensar e questionar “O QUE É FELICIDADE PARA UMA CRIANÇA?” e/ou mesmo “O QUE TORNA UMA CRIANÇA FELIZ?”

Manifestaram ainda o anseio de ir à escola e ter acesso a uma boa educação, assim como espaços para brincar, pois devido à constante e demasiada violência quais são expostos cotidianamente, estes espaços estão cada vez mais escassos.

Por fim, estes foram os apontamentos realizados pelas crianças e adolescentes em nossa conferência.

Sem mais, obrigada!